

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCAS NOGUEIRA DA CRUZ MARTINS

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO INTERGERACIONAL EM
SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

São Luís
2018

LUCAS NOGUEIRA DA CRUZ MARTINS

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO INTERGERACIONAL EM
SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior

São Luís

2018

Martins, Lucas Nogueira da Cruz.

Anteprojeto arquitetônico de um centro intergeracional em São Luís do Maranhão. / Lucas Nogueira da Cruz Martins. - São Luís, 2018.

83 f.

Orientador (a): Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

1. Anteprojeto arquitetônico 2. Centro Intergeracional. 3. Idosos.

4. Integração. I. Título.

CDU: 72.011(812.1)

LUCAS NOGUEIRA DA CRUZ MARTINS

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO INTERGERACIONAL EM
SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior (Orientador)

Universidade Estadual do Maranhão

Prof^a. Esp. Fabiana Aquino de Moraes Rego (Avaliadora)

Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Me. Bruno Charles Oliveira Sousa

Examinador Externo

À vovó Maria do Socorro Nogueira da Cruz (*in memoriam*), que é fonte de inspiração e força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha avó, Maria do Socorro Nogueira da Cruz (*in memorian*), com quem tive a sorte de conviver de perto e que me proporcionou um crescimento e desenvolvimento recheados com muito amor, bondade e felicidade, se tornando a inspiração para este trabalho. A você, vó, muito obrigado por tantos ensinamentos sobre a vida e por ter sido um exemplo de ser humano que sempre levarei comigo. Te amo.

Aos meus pais, Ana Teresa e Carlos Alberto, por sempre acreditarem em mim e pelo apoio essencial que me proporcionaram em toda a vida. Obrigado por serem minha base e por todo o amor, carinho e cuidado. Vocês são tudo pra mim.

À minha irmã, Isabela Nogueira, que esteve presente em todas as etapas da minha vida, sempre disposta a ajudar e sendo uma inspiração de pessoa. Te amo e sou muito grato por tudo.

Aos meus padrinhos, Silvia Lima e Nicácio Lima, por serem fonte de inspiração, apoio e amor, sempre presentes e dispostos a ajudar em qualquer momento e situação. Muito obrigado por tudo, amo vocês.

Aos meus tios, Conceição Pereira e Daniel Nogueira, por todo o apoio, amor, e carinho. Muito obrigado.

Aos primos, Ticiania Lima, Daniele Lima, Tiago Lima, Maria Clara Nogueira, Helena Noriega, Maitê Lima e Joaquim Lima, por todo o amor, apoio, compreensão e pelos momentos de felicidade e descontração.

À minha avó Maria do Socorro Martins, por todo o amor e carinho durante toda a vida. Muito obrigado por tudo, vó. Te amo!

Aos meus avôs Carlos Alberto e Daniel Nogueira (*in memorian*), por terem sido a base da família que tanto amo.

Agradeço à toda família, tios, primos, bisavós, por confiarem e apoiarem minhas decisões.

Aos meus amigos, Amanda Monteiro, Camila Everton, Camila Nonaka, Hugo Campos, Humberto Araújo, Lucas Sousa, Natália Campos, Raphael Galvão, Stephany Araújo, Yvone Abreu, que são irmãos que a vida me deu, fonte de inspiração, felicidade, apoio, força e paz. Obrigado por fazerem minha rotina sempre mais leve e por todo o amor envolvido. Obrigado também pela compreensão da ausência nesses últimos meses. Amo vocês!

Agradeço de forma especial à Ingrid Cutrim e Linda Marques, dois presentes que surgiram meu caminho no meio dessa aventura chamada faculdade, fazendo o percurso mais leve. Sem dúvidas vocês foram essenciais para que essa trajetória fosse percorrida com muito humor, garra, força de vontade e inspiração. Obrigado por me acalmarem em diversos momentos, por todo o apoio e direcionamento. Amo vocês!

Aos amigos que a faculdade me presenteou, em especial Ana Flávia Alves, Brena Lindoso, Lorena Gaspar, Luana Barros, Manoel Moniz, Roseane Caldas, Tamirys Medeiros, e a todos os que ajudaram a fazer dessa, uma etapa repleta de boas memórias e que trazem ótimos sentimentos. Muito obrigado pelo companheirismo e pela dedicação em todos os vários trabalhos em grupo dos quais participei.

Aos amigos que cativei e me cativaram no intercâmbio, em especial à Bruna Destro, Bruno Cunha, Carolina Salomão, Diego França, Douglas Feger, Efraim dos Santos, Isabella Reis, Larisse Soares, Pedro Malusa, Tuanne Monteiro, que mesmo de longe, são fonte de inspiração, apoio e um recanto de paz e boas lembranças. Muito obrigado por tantos momentos incríveis nessa experiência indescritível.

Ao meu orientador, Agnaldo Silva, e à minha avaliadora, Fabiana Aquino, por todo apoio, pela orientação, paciência e por estimular o alcance de meus objetivos.

A essa Universidade, a todos os professores, Direção e Administração. Agradeço por ter me proporcionado experiências essenciais para meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente ao longo desta etapa da minha vida.

"Cada idade da vida tem
a sua juventude"

Honoré de Balzac

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo a proposta de um Centro Intergeracional para a cidade de São Luís do Maranhão. Na pesquisa bibliográfica buscou-se a compreensão da atual situação das crianças e dos idosos no Brasil, no que se refere aos desafios relacionados à falta de oferta de vagas em creches e em instituições de longa permanência para idosos, que atinge todos os municípios do país e reflete diretamente na educação e saúde das partes envolvidas. Além disso, através da pesquisa pôde-se constatar a importância da relação intergeracional para as duas gerações, bem como para a comunidade em que se inserem. Como resultado, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico de um Centro Intergeracional, com o objetivo de oferecer um espaço que seja adequado tanto para a moradia, lazer, saúde e educação dos idosos, como para o desenvolvimento de crianças entre 0 a 5 anos de idade, proporcionando a integração entre as duas gerações, atendendo às necessidades e normas técnicas voltados para os públicos alvos em questão.

Palavras-chave: Intergeracional. Idosos. Crianças. Integração.

ABSTRACT

The present work has the objective of proposing an Intergenerational Center for the city of São Luís, in Maranhão. In the bibliographic research, we sought to understand the current situation of children and the elderly in Brazil, regarding the challenges related to the lack of vacancies in kindergartens and long-term care facilities and institutions for the elderly, which affects all municipalities in the country and reflects directly on the education and health of the people involved. In addition, through the research it was possible to verify the importance of the intergenerational relationship for the two generations, as well as for the community in which they are inserted. As a result, an architectural design of an Intergenerational Center was developed with the purpose of offering a space that is suitable for housing, leisure, health and education of the elderly, as well as for the development of children between 0 and 5 years old, providing integration between the two generations, considering the needs and technical standards aimed at the target audiences.

Keywords: Intergenerational. Seniors. Children. Integration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada em 1929	23
Figura 2 Crianças e Idosos participam de atividades esportivas.....	40
Figura 3 - Alunos visitam ILPI para entregar donativos e doar carinho	43
Figura 4 - Centros Intergeracionais pelo Mundo	44
Figura 5 Interação entre idosos e crianças no centro intergeracional Providence Mount St. Vincent.....	45
Figura 6 - Fachada do Centro Intergeracional Providence Mount St. Vincent, em Seattle - EUA.....	45
Figura 7 - Obstáculos dificultam mobilidade de idosos em São Luís - MA.....	49
Figura 8 - Obstáculos dificultam mobilidade de idosos em São Luís - MA.....	49
Figura 9 - Dicas de segurança e acessibilidade para habitações voltadas a idosos .	51
Figura 10 - Fachada da Senior's Residence + Nursery.....	53
Figura 11 - Senior's Residence + Nursery - Elementos da Fachada.....	54
Figura 12 - Senior's Residence + Nursery - Espaços internos para os idosos	54
Figura 13 - Senior's Residence + Nursery - Espaços internos para as crianças	55
Figura 14 - Jardim de Infância em Ribnica - Fachada em ziguezague.....	56
Figura 15 - Jardim de Infância em Ribnica - Implantação	56
Figura 16 - Jardim de Infância em Ribnica - Jardim e parque infantil.....	57
Figura 17 - Jardim de Infância em Ribnica - Corredor.....	57
Figura 18 - Jardim de Infância em Ribnica - Corredor.....	58
Figura 19 - Jardim de Infância em Ribnica - Salas.....	58
Figura 20 - Jardim de Infância em Ribnica - Salas.....	59
Figura 21 - Jardim Infantil no Vinhedo.....	59
Figura 22 - Escola Infantil Morinoie, Japão	60
Figura 23 - Microsoft Technology Pavilion - Rússia	60
Figura 24 - Elderly Housing.....	61
Figura 25 - Recorte de São Luís - Pessoas Residentes - 0 a 5 anos de idade	62
Figura 26 - Recorte de São Luís - Pessoas Residentes - acima de 60 anos de idade	63
Figura 27 - Distância entre terreno e instituições e casas de apoio para idosos.....	63
Figura 28 - Estudos do Lote	64
Figura 29 - Conceito.....	66

Figura 30 – Setorização do projeto	67
Figura 31 - Centro Intergeracional Mazí - Planta de Layout.....	68
Figura 32 - Centro Intergeracional Mazí - Pátio interno.....	69
Figura 33 - Centro Intergeracional Mazí - Fachada.....	69
Figura 34 - Centro Intergeracional Mazí - Fachada.....	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento da população de idosos que vivem sozinhos	17
Gráfico 2 - Pirâmide de projeção da população de 60 anos ou mais	18
Gráfico 3 - Determinantes do envelhecimento ativo.....	21
Gráfico 4 - Evolução do percentual da população em idade escolar obrigatória fora da escola	27
Gráfico 5 - Trabalho infantil: evolução do percentual de pessoas ocupadas entre 5 e 15 anos de idade	27
Gráfico 6 -Resposta Típica de Investimentos na Primeira infância e na Juventude..	28
Gráfico 7 - A Curva de Heckman: Retornos sobre um dólar investido	29
Gráfico 8 - Taxas de Atividade, por sexo, Brasil: 1950-2010.....	30
Gráfico 9 - Crianças e adolescentes que sofrem privações no Brasil	31
Gráfico 10 - Percentual de crianças cujos responsáveis tinham interesse em matriculá-las em creche por faixa de renda mensal domiciliar per capita.....	35

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
ONU	Organização das Nações Unidas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
DNCr	Departamento Nacional da Criança
LBA	Legião Brasileira de Assistência Social
SAM	Serviço de Assistência ao Menor
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem Estar do Menor
PNE	Plano Nacional de Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Brasileira
SESC	Serviço Social do Comércio
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
CISE	Centro Integrado de Saúde e Educação
ABRAz	Associação Brasileira de Alzheimer
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 SITUAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS E DAS CRIANÇAS NO BRASIL	16
2.1 Os idosos e o envelhecimento no Brasil.....	16
2.2 Breve histórico sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil.....	22
2.3 As crianças e a educação no Brasil.....	26
2.4 Breve histórico sobre as creches no Brasil.....	32
3 RELAÇÃO INTERGERACIONAL	37
3.1 Benefícios da relação intergeracional para crianças, idosos e para a sociedade.....	37
4 CENTRO INTERGERACIONAL	43
4.1 Desenho Universal.....	46
4.2 Referências Arquitetônicas.....	52
4.2.1 Senior's Residence + Nursery.....	52
4.2.2 Jardim de Infância em Ribnica.....	55
4.2.3 Outras Referências.....	59
5 PROPOSTA DE CENTRO INTERGERACIONAL PARA SÃO LUÍS - MA	62
5.1 O terreno e seu entorno.....	62
5.2 Programa de Necessidades e Pré dimensionamento.....	65
5.3 Conceito e partido arquitetônico.....	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA	80
APÊNDICE B – PRANCHAS COM ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	83

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da expectativa de vida da população pelos últimos anos tem evidenciado questões acerca da população da terceira idade, principalmente na área da saúde. O número de idosos no Brasil está em ascensão e tende a compor uma parcela cada vez mais significativa da sociedade com o tempo. Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma grande parcela desse grupo vive em aglomerados. Assim, há um aumento na demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), uma alternativa que oferece suporte e apoio à terceira idade (PARADELLA, 2018).

Para melhor atender as necessidades dos idosos, grupos de diferentes campos, como enfermeiros, geriatras e psicólogos vêm estudando o perfil dessa faixa etária e das ILPIs, com o objetivo de melhorar as condições oferecidas a eles. Paralelamente a isso, pesquisas apontam que a relação entre idosos e crianças é benéfica não só para a educação de ambos, mas a interação social entre as duas gerações também traz resultados positivos relacionados à saúde do idoso (LUCHESE et al., 2015, p.6).

As creches, que desde 1996 passaram a integrar o sistema de educação básica brasileira, também representam um desafio para a gestão pública em relação a uma ampliação da oferta de vagas. A limitação das vagas para a educação na primeira infância é considerado um problema nacional, que atinge todos os municípios da federação. Segundo a fundação Abrinq, em 2017 só havia vagas para apenas 30% das crianças de 0 a 3 anos do país (GUIMARÃES, 2017)

Com isso, esse trabalho tem como proposta, a partir do embasamento teórico, desenvolver um Centro Intergeracional, que integra duas gerações: crianças e idosos, onde a arquitetura desempenha o papel de harmonizar as necessidades de uma edificação com funções de recreação, educação, saúde e lar, com ambientes aconchegantes e lúdicos para o convívio entre gerações.

Para isso, o projeto deverá seguir os princípios do desenho universal em suas propostas, a fim de garantir os direitos dos idosos e crianças, bem como oferecer uma nova opção para o bem estar e para a educação desses grupos etários na cidade de São Luís do Maranhão.

2 SITUAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS E DAS CRIANÇAS NO BRASIL

A passagem do tempo tem trazido mudanças significativas para a vida da sociedade. A constante evolução da tecnologia fez com que em um curto espaço de tempo as relações interpessoais e os modos de vida da sociedade sofressem grandes transformações. A vida está a cada dia mais atribulada, os meios de comunicação bombardeiam informações, as redes sociais fazem com as pessoas fiquem, mesmo sem querer, 24 horas conectadas digitalmente. Paralelo a isso, o tempo livre das pessoas está cada vez mais reduzido e as condições econômicas mais difíceis.

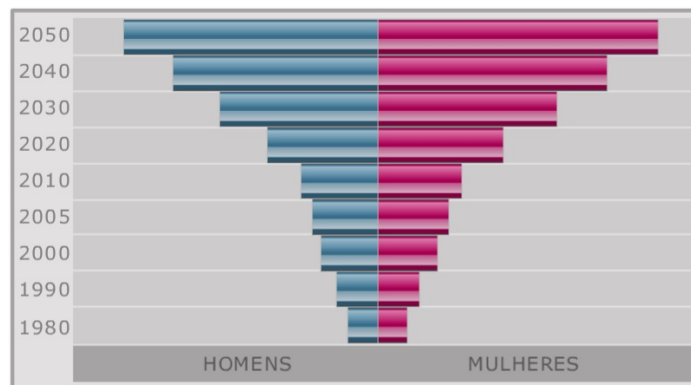
A sociedade passa por um intenso processo de adaptação pra acompanhar todas essas mudanças, e há dois grupos que necessitam de mais atenção em relação a essa nova forma de encarar a vida: as crianças e os idosos. Ambos estão situados nas extremidades, em relação ao tempo de vida. As crianças, que cada vez mais cedo são estimuladas a entrarem no universo da tecnologia, e os idosos, que enfrentam com mais frequência problemas por serem exigidos de uma capacidade de adaptação que eles nem sempre possuem.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança uma pessoa a partir de seu nascimento até os seus 12 anos incompletos. Já o idoso, de acordo com o Estatuto do Idoso e também com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é todo indivíduo com a idade igual ou superior a 60 anos, podendo ter variações quanto ao limite mínimo, segundo as condições de cada país.

2.1 Os idosos e o envelhecimento no Brasil

Uma das conseqüências do desenvolvimento da tecnologia e das transformações nos modos de vida da sociedade é o aumento da expectativa de vida da população.

Nos países menos desenvolvidos como o Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciada pelos avanços tecnológicos relacionados a área de saúde nos últimos 60 anos, como as vacinas, uso de antibióticos, quimioterápicos que tornaram possível a prevenção ou cura de muitas doenças. Aliado a estes fatores a queda de fecundidade, iniciada na década de 60, permitiu a ocorrência de uma grande explosão demográfica (MENDES et al., 2005)

Gráfico 2 - Pirâmide de projeção da população de 60 anos ou mais

Fonte: IBGE. 2008.

O crescimento desse grupo etário foi observado em todas as unidades da federação e a tendência é que ele se torne cada vez mais representativo no país, tendo em vista que o número médio de filhos por mulher vem caindo e que as condições em que a população está vivendo propicia cada vez mais o envelhecimento. Com isso, as questões referentes à terceira idade também se tornam mais evidentes, principalmente as relacionadas à saúde e à moradia dos idosos. Apesar do processo de envelhecimento ser considerado uma das principais conquistas da humanidade, ele traz uma série de desafios (HOFFMANN, 2017).

Apenas nas últimas duas décadas que a população idosa passou a receber mais atenção. Até então, suas limitações provenientes da velhice não eram reconhecidas pela maioria das políticas públicas e sociais. Em 1960 as necessidades dos idosos eram colocadas em segundo plano, como é possível observar em ofício redigido pelo antigo Instituto Nacional da Previdência Social à Associação Brasileira de Gerontologia:

“Dada a predominância marcante de pessoas jovens em nossa população, a elevada taxa de fecundidade, a baixa expectativa de vida, a pequena renda média per capita e a alta incidência de doenças de massa – os programas de saúde devem, necessariamente, concentrar seus recursos no atendimento das doenças da infância e dos adultos jovens. A assistência ao velho, é forçoso reconhecer, deve aguardar melhores dias.” (FIIZZOLA, 1972, apud PEIXOTO, apud LIMA, 2017)

Em 1988 essa realidade começou a sofrer transformações, com a promulgação da Constituição Federal, a qual assegurou o direito de igualdade à toda

a sociedade. Em 1994 alguns avanços foram observados com a promulgação da Lei nº8.842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e somente em 1º de Outubro de 2003, com a promulgação da Lei nº 10.741, foi instituído o Estatuto do Idoso. Percebe-se que houve um demorado processo para que a terceira idade começasse a receber um cuidado maior, o que ainda reflete em problemas no presente, pois as necessidades dos idosos aumentaram com o tempo e com o aumento da expectativa de vida da população.

Segundo a agência da ONU (2017) “Embora as pessoas estejam vivendo mais, há poucas evidências de que os idosos de hoje estejam vivendo sua idade avançada melhor que seus pais”. As pessoas da terceira idade passam a ter mais limites para realizar suas funções e atividades cotidianas, e é o grupo mais propenso a ter problemas crônicos de saúde, muitas vezes apresentando mais de um problema simultaneamente. Segundo o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra (2017), “O Brasil tem que se tornar um país que atenda essa população crescente de idosos, que têm necessidades especiais e problemas que precisam ser resolvidos urgentemente”.

Outro problema enfrentado pelos idosos se refere ao ambiente social a qual estão inseridos. As pessoas mais velhas são comumente associadas a estereótipos de que são frágeis e dependentes, sendo vistas muitas vezes como um fardo pela sociedade. Debert (1999) afirma que a partir do século XIX a velhice passou a ser encarada como uma etapa da vida onde há ausência de papéis sociais, marcada pela decadência física, como um gradativo processo de perdas e dependências (DEBERT, 1999, p. 586, apud SCHNEIDER. 2008). Tal visão que a sociedade tem da pessoa idosa reflete na violência e nos abusos que os mais velhos sofrem. Segundo um estudo feito pela revista especializada *Lancet Global Health* (2017), um em cada seis idosos sofre alguma forma de abuso.

A pesquisa descobriu que quase 16% das pessoas com 60 anos ou mais foram submetidas a abusos psicológicos (11,6%), abusos financeiros (6,8%), negligência (4,2%), abusos físicos (2,6%) ou abusos sexuais (0,9%). A pesquisa se baseia nas melhores evidências disponíveis de 52 estudos em 28 países de diferentes regiões, incluindo 12 países de baixa e média renda. (ONUBR, 2017)

Além disso, outro empecilho que esse grupo etário enfrenta é o ambiente físico em que vivem. A arquitetura e o urbanismo são áreas de fundamental

importância para uma vida digna na terceira idade, promovendo a inserção social desses indivíduos. Cidades planejadas com acessibilidade nas calçadas, sinalização visual e sonora eficientes, calçadas alinhadas e padronizadas, bem como habitações pensadas e adaptadas ao modo de viver do idoso são essenciais para garantir mais autonomia e qualidade na rotina não apenas para esse grupo, mas para todas as faixas etárias. Assim, os gastos com as populações mais velhas devem ser considerados um investimento, ao invés de um custo. No Brasil, as cidades têm contribuído para o isolamento das pessoas em suas moradias e afastando a sociedade das áreas públicas, como discorre a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik (1998):

Na sociedade moderna os lugares privados, no interior das residências, foram ampliados, favorecendo o isolamento. Enquanto que os espaços públicos foram se tornando apenas vias de passagem de veículos e pedestres, dificultando a convivência e o lazer. Tal quadro é danoso, principalmente, aos deficientes e aos velhos.

Esses fatores têm contribuído para que o envelhecimento ativo seja dificultado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo “envelhecimento ativo”, adotado no final dos anos 90, designa o processo de envelhecer de forma positiva, com saúde física e mental e participação social, baseando-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios da autonomia e dignidade. A fim de promover esse tipo de envelhecimento, a OMS definiu os principais fatores determinante para que esse objetivo fosse alcançado, que são:

- Comportamentais: Referentes às tradições da pessoa em relação à vida, bem como sua saúde e hábitos adquiridos na juventude, como prática de atividades físicas e alimentação saudável;
- Econômicos: A aposentadoria, a renda como trabalhador ainda em atividade, ou ajuda financeira da família ou instituições de apoio;
- Sociais: Associados ao nível de escolaridade e às oportunidades à educação, relações interpessoais entre e amigos, e às possíveis situações de algum tipo de violência;
- Pessoais: A influência da genética sobre o desenvolvimento de possíveis doenças, o comportamento (autoconfiança) relacionado ao quadro psicológico;

- Serviços sociais e de saúde: Programas que promovem a saúde, e apoio social (financiados ou não pelo governo);
- Ambiente físico: acessibilidade e desenho universal em nível arquitetônico (habitação) e urbanístico (cidade);
- Gênero: Há ainda significativas diferenças entre mulheres e homens em áreas como expectativa de vida, condição de saúde, segurança econômica e pessoal, participação social e compartilhamento de ônus;
- Cultura: a cultura em que a pessoa está inserida tem influência em todos os outros fatores determinantes, levando em consideração que esse patrimônio imaterial define a forma em que a pessoa vai viver e se relacionar com as pessoas e o ambiente.

Gráfico 3 - Determinantes do envelhecimento ativo



Fonte: Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: Uma política de saúde, 2005.

A política Nacional do Idoso, Lei nº 8842, de 4 de Janeiro de 1994 e o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, visam garantir os direitos da população idosa, bem como o cumprimento das obrigações por parte do poder público, da comunidade e da família. Dentre as obrigações que esses grupos devem cumprir, destacam-se assegurar à pessoa idosa o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à

liberdade, à dignidade, ao respeito, a não discriminação e à convivência familiar e comunitária.

Sabe-se que a maior parte da população idosa não tem todos esses direitos garantidos, seja pelo desenvolvimento de alguma doença, pela dependência de terceiros para realizar seus afazeres cotidianos, por motivos financeiros, pela indisponibilidade de tempo, ou mesmo pela falta de preparo da família para lidar com a situação. Devido às transformações na esfera do trabalho, atualmente as famílias têm passado mais tempo fora de casa. Além disso, segundo a OMS, existe um crescente déficit de moradias adequadas para os idosos. Devido a isso, muitas famílias optam pela institucionalização do idoso em asilos / instituição de longa permanência para idosos.

2.2 Breve histórico sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005), as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI) são:

“[...] instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania.”

Os asilos, ou ILPIs, não são instituições recentes. Apesar de não haver muitos estudos voltados para a história desses lugares, há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio I, que transformou sua casa em um hospital para idosos, entre os anos de 550 a 590 (ALCÂNTARA, 2014). Já no Brasil, o primeiro asilo que se tem conhecimento teria sido o “Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada”, fundado no ano de 1890 na cidade do Rio de Janeiro pelo Visconde Luiz Augusto Ferreira D’almeida.

A princípio, a intenção do fundador, segundo o *website* da Casa São Luiz, que ainda encontra-se em funcionamento, seria dar proteção a alguns funcionários de sua fábrica de tecidos “São Lázaro”, oferecendo abrigo na Chácara comprada no bairro do Caju. Após um tempo, o então asilo já recebia idosos de toda a sociedade. Com o auxílio recebido de empresários e com o apoio das irmãs religiosas do

Sagrado Coração de Jesus, construíram o que hoje é a Casa São Luiz, nome dado em homenagem a São Luiz, Rei da França, considerado o primeiro monarca a se preocupar com os direitos dos idosos.

Figura 1 - Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada em 1929



Fonte: Casa São Luiz

De acordo com o dicionário Ruth e Rocha, o termo “asilo” é definido como: “1. Instituição que acolhe crianças, velhos inválidos, etc; 2. Hospício para indigentes; 3. Abrigo, proteção que um país concede a um refugiado político de outro; 4. Refúgio; 5. Proteção;”. Segundo a descrição de Goffman (1961, p.1) em seu livro “Manicômios, prisões e conventos”, um asilo pode ser considerado uma instituição total, que significa um local de habitação ou trabalho, onde um grande número de pessoas em situação semelhante leva uma vida fechada e formalmente administrada, separados da sociedade mais ampla.

Já o termo “ILPI” é originado do termo correlato em inglês “*Long-term Care Institution*”, e busca associar a instituição a uma imagem positiva de acolhimento humano (PIRES e GORZONI, 2006). Sueli Luciano Pires (2008, p.235) cita no livro “Geriatría e Gerontologia: o que todos devem saber” que:

“[...] a ILPI não deve ser assumida como um lugar onde o idoso tem que permanecer definitivamente, numa espécie de ‘cárcere privado’ sem alternativa, mas como um local onde o idoso, pelas razões particulares de cada caso, seja abrigado e acolhido, mantendo-se garantido o seu direito

natural e constitucional de ir e vir. Para tanto, dependendo de suas condições físicas e cognitivas, pode sair para resolver problemas pessoais ou passar um tempo em companhia dos familiares”

Percebe-se que com o tempo houve certa humanização das instituições em prol de uma maior tentativa de aproximação com os idosos e também com as famílias destes, demonstrando maior preocupação com o bem estar e a dignidade das pessoas que são ou serão institucionalizadas. Apesar da liberdade de ir e vir, os idosos possuem diferentes graus de dependência, e esse fator define como será a atenção, o tratamento e o conjunto de atividades destinadas a cada um pela instituição. Pela ANVISA, os idosos são classificados em três níveis de dependência, conforme a RDC 283 de Setembro de 2005, no item 3.4 abaixo:

“3.4 – Grau de Dependência do Idoso

- a) Grau de Dependência I – idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;
- b) Grau de Dependência II – idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;
- c) Grau de Dependência III – idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.”

As instituições devem não apenas acolher os idosos que se enquadram nessas três classificações, mas também permitir a integração entre eles, com atividades que facilite a participação dos três grupos. É importante verificar se a instituição é regulamentada e cumpre as regras da ANVISA, para assegurar de que o idoso estará sendo tratado da melhor forma.

Em 2011, segundo a pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), havia um total de 83 mil idosos em instituições públicas e privadas. Atualmente, estima-se que esse número já esteja por volta dos 100 mil, de acordo com Ana Amélia Camarano, a autora do levantamento. Tais números comprovam que a demanda de idosos por ILPIs está crescendo. Em muitas cidades do país há um grande déficit na oferta de vagas e um grande número de idosos em filas de espera.

Em 2016, 78% dos municípios brasileiros não possuíam sequer uma ILPI (IPEA). Em todo o país, havia no total 3.548 instituições, e apenas 6,6% das que funcionavam eram públicas, com uma disputa acirrada por vagas. A perspectiva

para o ano de 2020 é de que haja 4,7 milhões de idosos com alguma dificuldade para desempenhar atividades básicas do dia a dia. Segundo o coordenador do Centro de Apoio das Promotorias do Idoso, Luiz Claudio Almeida:

“As pessoas de classes mais pobres, que é a maioria da clientela que acaba chegando ao Ministério Público, acabam conseguindo vaga apenas quando é proposta uma ação judicial para obrigar o Estado a garantir esse direito, que é o direito ao acolhimento, e não sendo de maneira amigável, acaba gerando ações contra os entes municipais para obrigá-los, em alguns casos, a custear a vaga de um idoso em municípios em que não tem nenhum lugar para que ele seja abrigado.”

O coordenador afirma que há um inchaço nas instituições, e que muitos idosos que realmente necessitam estão em filas de espera. Além dos casos em que os idosos são institucionalizados pela família, há também casos em que os próprios idosos procuram uma instituição como opção para morar com mais segurança, companhia, saúde e estímulos para viver.

Com a falta de vagas nas instituições públicas e o preço elevado para conseguir uma vaga em uma ILPI particular, muitos idosos são internado em leitos de hospitais quando as famílias não possuem condições de mantê-los em casa. Segundo o IPEA (2016), no Rio de Janeiro, 52% dos idosos internados pelo SUS passam mais de seis meses no hospital, e 16% ficam mais de dois anos. Muitos deles poderiam ter alta, porém não possuem opções de lugar para ir. Além de ocupar vagas para outras pessoas que necessitam por problemas de saúde, o governo tem o dobro do custo para manter um idoso em um hospital. Enquanto a média em uma ILPI é de R\$700,00 por idoso, em um hospital o valor passa a ser em média de R\$1400,00 por idoso.

Os idosos que vivem em hospitais, além de tomarem vagas de pessoas que realmente necessitam desse serviço, vivem isolados da sociedade e se sentem sozinhos. É de grande importância que haja uma conscientização política e social em prol da valorização da terceira idade, oferecendo opções de moradia e saúde a essa parcela da população que está em crescimento. Os idosos precisam de alternativas que atendam não só suas necessidades específicas relacionadas à saúde, mas também seu bem estar social. O Brasil precisa de mais opções para o cuidado, segurança, saúde e interação social, para que o idoso viva de forma melhor e mais humana.

2.3 As crianças e a educação no Brasil

Desde 1988, com a promulgação da Constituição da República Federativa, em seu artigo 227, as crianças e adolescentes no Brasil passaram a ter seus direitos assegurados com prioridade absoluta. Em 1990, o país traduziu os princípios da constituição em uma legislação mais detalhada e completa: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que vem sendo atualizado com novos artigos desde então. Antes desses avanços, especificamente durante o período da ditadura militar, os menores abandonados, órfãos ou pobres eram caracterizados como pessoas em situação irregular e como potenciais riscos para a harmonia da sociedade, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2015). Em resumo, os menores eram marginalizados e excluídos da sociedade.

Com a criação do ECA, as crianças e adolescentes, de qualquer classe social e em qualquer situação, passaram a ter, perante a lei, mais igualdade e visibilidade na sociedade, como determina o artigo 3º do estatuto:

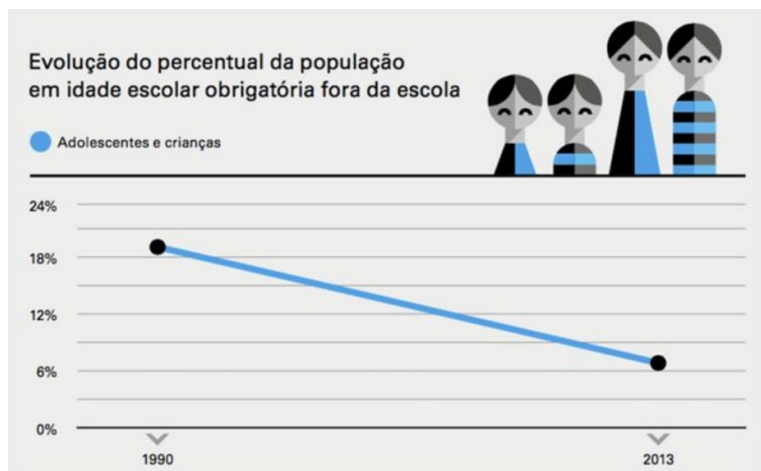
“ART . 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

O termo “infância” tem origem no latim, onde *in* significa “sem” e *fan* significa “voz”. É o período da vida onde o indivíduo não possui voz ativa. A criança necessita da proteção, dos cuidados e da educação proveniente de outra pessoa para seu desenvolvimento. O ECA determina que “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos [...]” da criança e do adolescente. Além disso, também são assegurados direitos das mulheres ao acesso aos programas e políticas de saúde, a respeito do planejamento reprodutivo, bem como durante a gestação, o parto e o pós-parto.

As mudanças que a sociedade brasileira tem vivenciado nos últimos anos resultaram em alterações de forma direta também na vida das crianças e no cenário da educação infantil. De 1990 a 2013, segundo pesquisas da PNAD, a taxa de

crianças com idade escolar obrigatória diminuiu 64%, passando de 19,6% para 7%, como pode ser observado no gráfico a seguir:

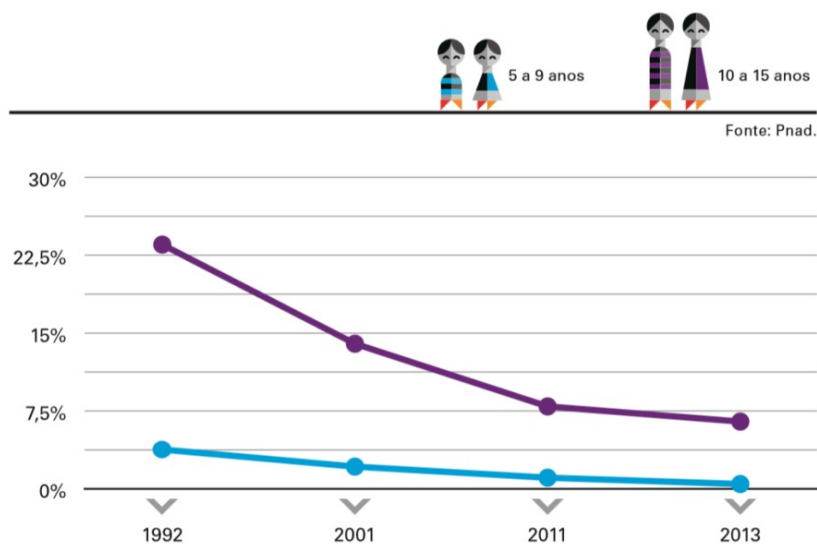
Gráfico 4 - Evolução do percentual da população em idade escolar obrigatória fora da escola



Fonte: PNAD (UNICEF)

Esses dados têm ligação direta com outro avanço relacionado às crianças, que é a diminuição do percentual do trabalho infantil, entre 5 e 15 anos de idade entre 1992 e 2013, também de acordo com o PNAD, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Trabalho infantil: evolução do percentual de pessoas ocupadas entre 5 e 15 anos de idade



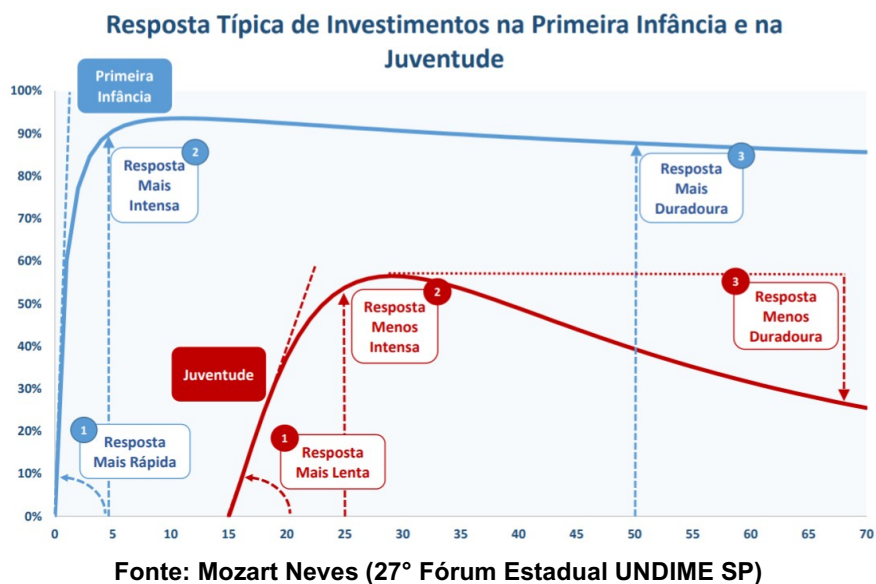
Fonte: PNAD (UNICEF)

Pode-se concluir que as mudanças nas leis referentes à criança e ao adolescente resultaram em grandes melhorias que puderam ser constatadas ao longo dos anos desde que foram implementadas, e o desenvolvimento não se resumiu apenas à área da educação, mas possibilitou um novo leque de estudos relacionados à importância da educação na infância para o futuro da sociedade em longo prazo.

O progresso científico a respeito do desenvolvimento biológico na infância fez com que a educação nos primeiros anos de vida das crianças fosse valorizada (GOMES, 2011). Pesquisas na área da neurologia constatam que o período em que é denominado de primeira infância, que compreende entre zero a seis anos, é quando ocorre o maior pico de desenvolvimento cerebral no ser humano (NEVES, 2018).

De acordo com o médico clínico e psicoterapeuta João Augusto Figueiró (2015), entre a quinta e a vigésima semana de gestação, são desenvolvidos no cérebro todos os neurônios que iremos ter durante toda a vida. É, portanto, fundamental que desde a gestação a criança seja bem cuidada. Durante a primeira infância, as crianças respondem de forma mais rápida aos estímulos e tratamentos, se comparadas aos jovens, adultos e idosos.

Gráfico 6 - Resposta Típica de Investimentos na Primeira infância e na Juventude



É possível observar que além da resposta aos estímulos ser mais rápida nos primeiros anos de vida, ela também é processada de forma mais intensa e é mais duradoura em comparação com jovens, adultos e idosos. Ou seja: durante a primeira infância a criança consegue absorver de forma melhor e guardar esses ensinamentos por um período mais longo da vida. Há alguns anos, a maior preocupação que os pais tinham com os filhos era apenas em cuidar. Atualmente, educar passou a ser também uma prioridade. Para o professor de economia da Universidade de Chicago e vencedor do prêmio Nobel de Ciências Econômicas no ano 2000, James Heckman, a primeira infância:

“É uma fase em que o cérebro se desenvolve em velocidade frenética e tem um enorme poder de absorção, como uma esponja maleável. As primeiras impressões e experiências na vida preparam o terreno sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver mais tarde. Se essa base for frágil, as chances de sucesso cairão; se ela for sólida, vão disparar na mesma proporção. Por isso, defendo estímulos desde muito cedo.” (NEVES, 2018, apud HECKMAN, 2006)

Heckman constatou em seus estudos que o melhor investimento em termos econômicos que pode ser feito em uma sociedade ou território é em capital humano, principalmente em programas pré-natais e em programas que visem a primeira infância. O retorno de investimentos em crianças de 0 a 3 anos é de em média 9 dólares para cada dólar investido nessa faixa etária. As pesquisas geraram um gráfico que ficou conhecido como *The Heckman Curve*, que significa “A Curva de Heckman”, em português. O gráfico pode ser observado abaixo:

Gráfico 7 - A Curva de Heckman: Retornos sobre um dólar investido

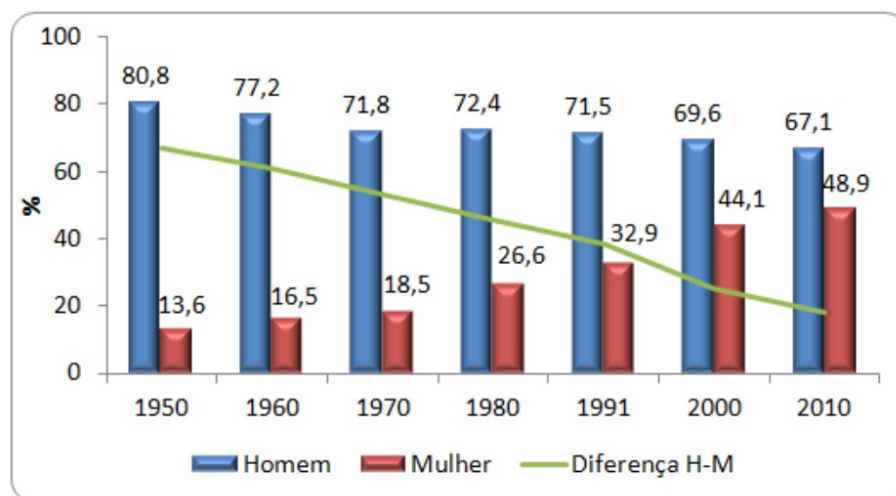


Fonte: Organização Ciência para Educação

Sendo assim, percebe-se a importância e que há a necessidade de uma educação eficiente nos primeiros três anos de vida das crianças para seu desenvolvimento cerebral, de todas as suas competências, que serão utilizadas depois ao longo da vida e refletidas na sociedade no futuro. Figueiró afirma ainda que, “[...] a primeira infância é fator chave para a diminuição da pobreza, das desigualdades, da criminalidade e da violência, e para a promoção da cidadania e da saúde social [...]”. Fica bastante claro que muitos problemas sociais enfrentados na atualidade, como a desigualdade social e a violência, podem ser reduzidos com medidas que visem uma mudança à longo prazo, a partir da fonte, com investimentos na educação, que resultará em um futuro com mais oportunidade e dignidade para a população.

Outro fator importante que pode ser observado, devido ao panorama da economia do país, bem como a mudança nos padrões culturais dos últimos anos, é o forte crescimento na participação das mulheres no mercado de trabalho. De acordo com dados obtidos dos Censos demográficos do IBGE, a participação feminina no mercado de trabalho deu um salto nos últimos anos. No ano de 1950, a taxa de atividade das mulheres era de apenas 13,6%, enquanto em 2010 essa porcentagem subiu para 48,9%, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 8 - Taxas de Atividade, por sexo, Brasil: 1950-2010



Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1950 a 2010

Assim, com uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho, torna-se maior a necessidade entre as mães de terem uma opção para assegurar não

apenas a educação, como também a nutrição, higiene, a socialização e a segurança dos seus filhos.

Apesar de o Brasil possuir, segundo a UNICEF (2018), uma das legislações mais completas e avançadas a respeito da proteção da criança e do adolescente, e de todo o avanço conquistado nos últimos anos a partir da vigência dessas leis, existe ainda um quadro de desigualdade e pobreza bastante expressivo. A pesquisa lançada pela UNICEF, em agosto de 2018, intitulada “Pobreza na Infância e na Adolescência”, constata que 61% das crianças e adolescentes no Brasil são de alguma forma afetados pela pobreza. Esta, que vai além dos termos econômicos, mas de uma forma mais ampla, causando a privação de direitos básicos á meninas e meninos, como direito à educação, à informação, à proteção contra o trabalho infantil, à moradia, à água e ao saneamento.

Gráfico 9 - Crianças e adolescentes que sofrem privações no Brasil



Fonte: UNICEF (Arte/UOL)

Dos 61% de crianças e adolescentes que estão em condição de pobreza, 11,2% sofrem apenas da privação monetária, ainda possuindo acesso aos direitos básicos já mencionados, enquanto 49,7% são impactados pela pobreza de forma mais invasiva, podendo ter privação intermediária, ou extrema. A intermediária significa que ainda há acesso de maneira limitada ou de má qualidade aos direitos, enquanto a extrema significa a falta total de acesso ao direito.

Em 2015, o número de crianças com idade escolar fora da escola, apesar de ter caído consideravelmente se comparado a 1990, ainda é expressivo. Segundo o PNAD (2015), 2,8 milhões de crianças ainda estavam fora da escola. De acordo com dados da UNICEF (2018), esses dados possuem rosto e endereço:

“[...] quem está fora da escola são pobres, negros, indígenas e quilombolas. Uma parcela tem algum tipo de deficiência. E grande parte vive nas

periferias dos grandes centros urbanos, no Semiárido, na Amazônia e na zona rural. Muitos deixam a escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar.”

A taxa de crianças fora da escola engloba também meninos e meninas de 0 a 3 anos que estão fora das creches. Um terço, ou mais especificamente 33,9% das crianças mais pobres não têm acesso a essa instituição. Entre as mais ricas, o problema atinge 6,9% do total, por falta de vagas ou por não haver uma creche nas proximidades de onde a criança reside. (PNAD, 2017). A educação no Brasil ainda é um grande desafio para o poder público, e faz parte de um emaranhado de deficiências que precisam ser sanadas de forma eficiente e em conjunto para que a situação da população. Os problemas na área da educação têm relação direta com problemas em outras áreas, como a saúde, segurança e a desigualdade.

2.4 Breve histórico sobre as creches no Brasil

Até o início do século XIX, as creches ainda eram basicamente inexistentes no Brasil. O cuidado por crianças pequenas longe das mães no meio rural se resumia ao abrigo dos órfãos, crianças abandonadas ou filhos originados a partir da exploração sexual da mulher índia ou negra, pelos senhores brancos (OLIVEIRA, 1988). Naquela época, a mulher ainda tinha, de forma geral, o papel principal na sociedade de cuidar do lar e dos filhos, e a história da creche acompanha o país a respeito de sua economia, política e sociedade.

A situação começou a mudar com o início da implantação das indústrias no país, visto que a maior parte da mão de obra masculina estava nas lavouras e as fábricas incorporaram um grande número de mulheres no trabalho. A questão do cuidado dos filhos das mães que trabalhavam, entretanto, não foi considerada pelas fábricas. Nesse momento, segundo Oliveira (1988), as mulheres contaram com o apoio de parentes que se propunham a ajudar, ou deixavam seus filhos com outras mulheres que cuidavam de seus filhos em troca de dinheiro.

“A urbanização e a industrialização trouxeram, pois, em seu bojo um conjunto amplo de fatores que modificaram a estrutura familiar tradicional no que se refere ao cuidado aos filhos pequenos. Tal modificação foi logo sentida entre as mulheres das camadas sociais mais pobres, que tiveram que assumir trabalho remunerado para garantir a própria sobrevivência da

família, muitas vezes na situação de chefe da casa.” (OLIVEIRA, 1998, P. 46)

Apesar da vigência do sistema econômico ter desenvolvido a necessidade do cuidado pelos filhos das mulheres operárias, tal necessidade não foi reconhecida como um dever social, e sim como um ato de caridade, prestado por certas pessoas ou grupos. No início do século XX, com a contratação de imigrantes europeus, em sua maioria jovens do sexo masculino, houve um declínio na participação das mulheres no setor operário (DEAN, 1978 apud OLIVEIRA, 1998). Apesar do declínio, somente na década de 1920 que a questão das operárias em relação ao cuidado dos filhos começou a ser reconhecido, em meio aos movimentos operários em prol dos seus direitos e de melhores condições trabalhistas.

Com o crescimento do movimento, os empresários responderam com repressão e paternalismo, com o objetivo de não permitir que proletariado se desenvolvesse enquanto classe (RAGO, 1985, apud OLIVEIRA, 1998). Desse modo, foram criadas vilas operárias, clubes de esportes, escolas e algumas creches pelos empresários, que ao mesmo tempo em que reduziam a força dos movimentos operários, atraíam a força de trabalho. As primeiras creches brasileiras serviam, no entanto, apenas aos filhos dos operários, e foram construídas no Rio de Janeiro, São Paulo, algumas cidades do interior de Minas Gerais e do Norte (BLAY, 1975, apud OLIVEIRA, 1998).

Entretanto, como as mulheres ainda eram vistas com o ideal de que eram voltadas para o lar (mesmo trabalhando como operárias), as creches construídas pelos empresários eram consideradas meros paliativos, algo fora do padrão (PENA, 1981). Poucas creches foram construídas fora do sistema de trabalho nas fábricas, nas décadas de 20, 30, 40 e 50. A maioria delas era de responsabilidade de entidades filantrópicas e religiosas, e com o tempo, passaram a receber recursos dos governos para dar continuidade ao trabalho.

Foi a partir da década de 1920 que alguns avanços em relação à primeira infância foram conquistados e ganhando destaque, com a criação dos principais órgãos que surgiram ao longo do século XX (BRAZ, 2014):

“1920: criação de alguns códigos para menores e órgãos de amparo assistencial e jurídico.

1923: criação do Juizado de Menores

- 1930: criação do Ministério da Educação
- 1940: criação do Departamento Nacional da Criança (DNCr)
- 1941: criação da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA), esta se extinguiu em 1995.
- 1941: criação do Departamento Nacional da Criança e do Serviço de Assistência ao Menor (SAM)
- 1946: criação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
- 1953: criação da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM)
- 1970: surgimento das primeiras creches comunitárias no Brasil”

As creches comunitárias nada mais eram que mulheres que cuidavam de outras crianças em suas próprias residências. O governo incentivava esse tipo de iniciativa por ser uma opção de baixo custo. Na década de 80, a partir da pressão de grupos trabalhistas, as redes de creches começaram a surgir no Brasil, e o assunto passou a ser debatido em campanhas eleitorais. Durante essa década avanços consideráveis em relação à educação infantil foram conquistados: foram difundidos estudos e pesquisas relevantes sobre o tema, e a ideia de que a educação na primeira infância é importante ganhou repercussão nacional.

Somente com a promulgação da Constituição de 1988 que o Estado passou a reconhecer oficialmente o dever da garantia às crianças o acesso à educação em creches e pré-escolas. Assim, ficou assegurado o direito à educação gratuita entre zero e cinco anos de idade. A creche, que até então tinha a função majoritariamente assistencialista, passou a integrar a educação básica em sua metodologia, se tornando também uma instituição pedagógica, como já acontecia com a pré escola. (BRAZ, 2014).

Desde então, os estudos a respeito da educação na primeira infância e as mudanças na situação econômica e cultural do país culminaram em uma maior importância atribuída às creches para a família brasileira e para o desenvolvimento das crianças. Com 20 anos de dedicação a creches, o psicólogo clínico e psicanalista uruguaio Victor Guerra (2008) discorre sobre a importância dessa instituição:

"A creche é um continente, um universo que promove uma construção da rede de cuidados sobre toda a família. Tem a função de educar, conduzir ao exterior, otimizar a criança para que ela possa desenvolver seu próprio ponto de vista. Tem que permitir a narrativa corporal, a subjetivação da criança, que é o seu desenvolvimento cognitivo, por via corporal e da fala."

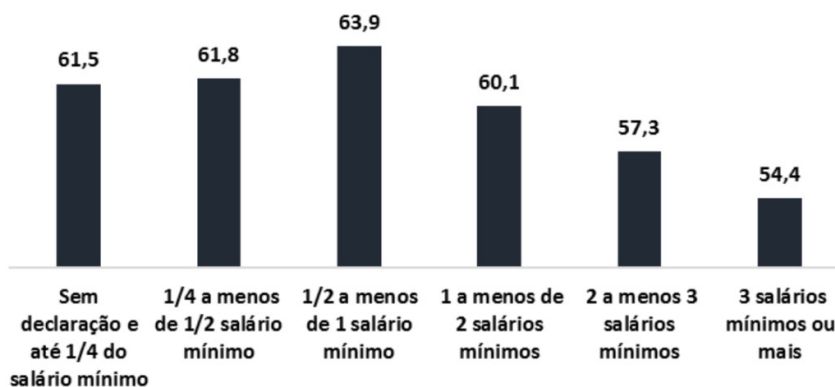
Dada a importância para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, é fundamental que o poder público garanta esse direito às crianças. Porém, apesar de todo o progresso obtido, atualmente o que se observa no cenário nacional é uma demanda muito maior que a oferta em relação às vagas nas creches. A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é de atender no mínimo 50% das crianças até 2024. Contudo, em 2017, de acordo com pesquisas da Fundação Abrinq, só havia vagas para 30% delas (GUIMARÃES, 2017). Esse cenário, porém, difere quando se compara a população mais rica com a mais pobre, evidenciando o histórico problema da desigualdade no Brasil.

Enquanto para os 25% dos mais ricos da população o acesso a creche já era alcançado por 52,3% das crianças desde 2015, para os mais pobres o percentual era de apenas 21,9% no mesmo período, menor que a média nacional (PNE, 2015). A administradora executiva da Fundação Abrinq, Heloísa Helena Silva de Oliveira, afirma que:

“Faltam creches principalmente para as pessoas mais pobres em todas as metrópoles do país. Nessas cidades, o atendimento é preponderantemente privado, então as mães que realmente precisam, que são as mais pobres, ficam sem atendimento”.

A demanda não atendida por creches, segundo o IBGE (2015) constatou, é maior entre as famílias com renda domiciliar per capita inferior a um salário mínimo.

Gráfico 10 - Percentual de crianças cujos responsáveis tinham interesse em matriculá-las em creche por faixa de renda mensal domiciliar per capita



Fonte: 1 IBGE (2015)

No Brasil, as creches são de responsabilidade dos municípios, segundo a Lei de Diretrizes e Bases. O problema, no entanto, seria o alto custo que a creche demanda. As vagas de uma creche custam mais que as vagas no ensino fundamental, por causa das turmas serem menores e por necessitar de mais educadores. Porém, segundo a ABRINQ, as prefeituras recebem a mesma quantia em recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) para ambas as etapas de ensino.

Vale ressaltar que a qualidade do ensino que a creche oferece para as crianças também é um fator importante na formação delas, como destaca o estudo realizado pelo Núcleo Ciência pela Infância (2017):

“A qualidade representa um fator determinante, ou seja, creches de boa qualidade podem representar benefícios para o desenvolvimento infantil, mas creches de baixa qualidade podem gerar prejuízos no desenvolvimento das crianças.”

Levando isso em consideração, é de suma importância que a educação na primeira infância seja tratada com mais responsabilidade pelo poder público, objetivando uma melhor qualidade no ensino e vaga que contemplem a população que realmente necessita desses investimentos. É mais eficaz e menos oneroso oferecer melhores condições ao desenvolvimento infantil do que a tentativa de reverter os efeitos negativos da falta desse ensino após o crescimento das crianças. O Núcleo Ciência pela Infância destaca ainda, em seus estudos, que: “No longo prazo, crianças que tiveram menos oportunidades de desenvolvimento tornam-se, com maior probabilidade, adultos pobres, produzindo o fenômeno conhecido como ciclo intergeracional da pobreza”.

3 RELAÇÃO INTERGERACIONAL

É da natureza da espécie humana viver coletivamente não apenas para a produção (no sentido do sistema em que uma comunidade está inserida) ou para a reprodução da espécie. Mais do que isso, o ser humano tem como uma das necessidades básicas a companhia de outras pessoas. A relação interpessoal, segundo psicólogos, ajuda a aliviar medos, ansiedade e a aumentar a sensação de segurança. Hoje, com a evolução da tecnologia e o acesso à internet difundido na sociedade, as pessoas estão cada vez mais conectadas entre si através do meio digital.

Relação intergeracional é o convívio e a integração que se dá entre pessoas de gerações diferentes por meio de conversas, atividades ou trocas de experiências, e é fonte de benefícios para ambas as partes envolvidas. As crianças e os idosos estão nos dois extremos da linha do tempo da vida, e a companhia de outra pessoa é essencial para a educação e saúde nas duas faixas etárias.

Em 2002, durante a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, sob organização da ONU, um dos temas debatidos no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento foi a solidariedade intergeracional. O assunto em questão foi considerado fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade para todas as idades (TAVARES, 2010). Isso possibilita que as pessoas da terceira idade tenham uma participação mais ativa e sejam mais bem vistas e valorizadas pelos outros grupos da comunidade em que estão inseridas.

3.1 Benefícios da relação intergeracional para crianças, idosos e para a sociedade

O convívio com pessoas mais velhas é primordial para o desenvolvimento de uma criança. Segundo o gerente de estudos e programas da terceira idade do SESC São Paulo, José Carlos Ferrigno (2003, p.67), esse tipo de relação proporciona aos meninos e meninas o contato com a memória cultural e de valores éticos fundamentais. No que pode ser considerada a “escola da vida”, os idosos transmitem sua história pessoal, saberes e tradições, fazendo com que as crianças aprendam a respeito de suas origens e se enraizem da cultura em que fazem parte. As crianças também recebem apoio durante o acompanhamento escolar e nas

atividades lúdicas e práticas em diversas áreas, como jardinagem, pintura ou culinária.

Outro ponto a ser destacado é que os integrantes da geração mais nova passam a entender melhor dar valor à terceira idade. Ao criar laços afetivos com os mais velhos, os mais novos passam a admirá-los pela história e começam a compreender de forma mais clara como lidar com eles da melhor forma (HATTON-YEO e OHSAKO, 2001). Assim, a criança se espelha no idoso, tendo-o como um modelo a ser seguido. Nessa troca de experiências, tanto as crianças como os idosos desenvolvem habilidades na comunicação e em formas de interação, de acordo com o tipo de atividade em que participam.

Tabela 1 - Síntese dos benefícios dos programas intergeracionais para crianças e jovens

Benefícios dos Programas Intergeracionais para as crianças e jovens
Aquisição de conhecimentos sobre a velhice;
Aumento da capacidade de se adaptarem de forma positiva em situações adversas;
Trocas afectivas entre gerações;
Aumento do interesse em aprender;
Aumento da auto estima e confiança em si mesmo;
Acesso a apoio de adultos em momentos difíceis;
Melhores resultados escolares;
Menor implicação em situações de violência e uso de drogas;
Estilo de vida mais saudável.

Fonte: Elaborado por TAVARES (2010) a partir de PINAZO e KAPLAN (2007); OSBORNE e BULLOCK (2000); VANDERVEN (2004); HATTON-YEO e OHSAKO (2001); MACCALLUM & AL. (2006)

Como os benefícios são mútuos, ao mesmo tempo em que os mais jovens adquirem conhecimentos, os idosos exercitam a memória ao interagir com as crianças. Com o estímulo do contato, passam a recordar e a viver uma “nova infância”, com a oportunidade de aproveitar o tempo com uma interação de maior qualidade com os mais novos, que se fazem presentes e sem pressa pra realizar outras tarefas que a vida adulta impõe. Com isso, os idosos se distanciam da solidão e apresentam uma melhora no humor e na autoestima, demonstrando mais satisfação com a vida e permitindo um melhor equilíbrio emocional, que reflete diretamente na saúde (MACCALLUM et al. 2006).

O contato propicia uma absorção de conhecimentos durante a interação com as crianças, que atualmente possuem um estilo de vida completamente diferente do que a infância representava na época para os idosos, como o conhecimento na área de línguas, da tecnologia, e de uma nova cultura relacionada a brincadeiras e músicas, o que contribui para uma maior participação dos idosos na sociedade. A respeito das atividades físicas e gincanas, os idosos exercitam também o corpo, o que torna a rotina mais ativa e proporciona uma vida mais saudável.

Tabela 2 - Síntese dos benefícios dos programas intergeracionais para os idosos

Benefícios dos Programas Intergeracionais para os idosos
Reintegração na vida comunitária e familiar;
Interacção e amizades com jovens;
Sentimento de ser útil para a sociedade;
Mudanças de humor;
Aumento da vitalidade;
Melhor capacidade para enfrentar doenças;
Maior bem-estar e saúde;
Aumento da auto estima e motivação;
Oportunidades de aprender;
Valorização das experiências e saberes adquiridos ao longo da vida;
Combater sentimentos de isolamento;
Desenvolvimento de habilidades.

Fonte: Elaborado por TAVARES (2010) a partir de MACCALLUM et. al. (2006); PINAZO e KAPLAN (2007); MAROTO (2009)

A relação entre essas duas gerações é compreendida de forma mais clara se comparada ao laço entre avós e netos. Uma pesquisa sobre a importância dessa relação realizada por Schmidt (2007) revelou que:

“[...] os netos retribuía[m] os cuidados ao cuidarem de seus avós. Os netos demonstravam afeto, carinho e preocupação e manifestavam esses sentimentos com atitudes zelosas, de satisfação e de felicidade em poder auxiliar os avós. Para os netos, era gratificante poder contribuir e ser prestativo. Os netos também relataram admirar seus avós, vendo-os como modelos a serem seguidos. Os avós, por sua vez, mostraram aprendizado e

mudança de comportamento a partir da convivência com os netos, ao se tornarem mais flexíveis e amorosos e ao terem mais paciência no que tange às relações humanas. Por fim, os avós confirmaram que os netos, que coabitavam ou faziam visitas com muita frequência, eram mais paciosos, cuidadosos e preocupados.” (SCHMIDT, 2007, apud TARALLO, 2015)

É importante ressaltar, porém, que a relação intergeracional relatada na pesquisa também pode e deve acontecer entre crianças e idosos que não possuem grau de parentesco. Idosos que vivem sozinhos em casa ou em ILPIs, e não possuem contato com a família, bem como crianças que vivem longe dos avós ou não tiveram a oportunidade de conhecê-los, devem vivenciar esse tipo de contato a partir de outros meios, dada a importância dessa troca para as duas partes.

Algumas iniciativas entre escolas e instituições voltadas a idosos proporcionam momentos de integração entre crianças e idosos, como o caso da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) 1º de Maio e do Centro Integrado de Saúde e Educação (CISE) Moacyr Rodrigues, ambos da cidade de São Caetano do Sul, em São Paulo. Os 86 estudantes, com idades entre quatro e cinco anos, fizeram uma visita ao CISE, em 2013, onde puderam praticar atividades físicas e participar de gincanas com os idosos.

Figura 2 Crianças e Idosos participam de atividades esportivas



Fonte: ABC do ABC - Robson de Almeida / PMSCS

Segundo uma das freqüentadoras do CISE Moacyr, Serafina Vido, de 65 anos, as crianças levaram energia e vitalidade para os idosos. Além disso, ela afirma que o contato é muito bom, pois essa faixa etária é sincera e espontânea. A coordenadora do CISE, Isumi Higa, explica que essa integração tem como objetivo promover a comunicação intergeracional e a criação de um elo afetivo de estima.

“É uma forma de desenvolver o exercício da cidadania e dignidade. Queremos que os idosos vivam mais e que as crianças entendam, desde cedo, a importância da qualidade de vida e da promoção do bem estar por meio de ações preventivas”. (HIGA, 2013)

O secretário geral da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) Anderson Amaral (2017), explica que apesar do cérebro humano se adaptar facilmente e até ser favorável a uma rotina, esta, por sua vez, está associada a diversos tipos de complicações, incluindo doenças degenerativas, como o Parkinson e o Alzheimer. Além disso, o isolamento que alguns idosos vivenciam em instituições ou até mesmo em casa, pode facilitar o desenvolvimento de outras doenças, como a depressão. Levando isso em consideração, é possível afirmar que as atividades sociais e intergeracionais são de grande importância para os idosos e para as crianças e precisam ser mantidas com certa frequência, o que muitas vezes não acontece.

Não são apenas as partes envolvidas na relação intergeracional que se beneficiam com essa prática. O bem que é visível entre idosos e crianças repercute com melhorias também para a comunidade (PINAZO & KAPLAN, 2007, apud TAVARES, 2010). A integração realizada a partir das trocas sociais entre os jovens e os mais velhos ajuda a reconstruir e fortalecer os princípios para o estabelecimento de uma sociedade inclusiva para todas as idades, tornando-os melhores como pessoas, famílias, comunidades e sociedades (GRANDVILLE & HATTON-YEO, 2002, apud TAVARES, 2010).

Segundo Kaplan (1997), em uma sociedade onde há um elo mais consolidado entre as gerações, surgem oportunidades de serviços comunitários em que ambas as gerações podem trabalhar juntas em prol de melhorar os aspectos da comunidade de onde estão inseridas. A partir dos programas intergeracionais, a população de uma cidade, bairro ou comunidade quebra barreiras antes existentes

devido às diferenças de idade, havendo assim uma diminuição dos problemas sociais (MARTINEZ e HERNANDIS, 2009, apud TAVARES, 2010).

Além disso, a conexão contribui para a valorização e preservação das tradições culturais e da história de uma comunidade, com maior coesão social. As gerações unidas também incentivam à realização de serviços voluntários na comunidade e uma maior preocupação com o meio ambiente e o espaço em que vivem, pensando no que é melhor para todos, em termos de segurança, mobilidade, acessibilidade, saneamento, entre outros. Na tabela abaixo estão sintetizados os benefícios para a sociedade:

Tabela 3 - Síntese dos benefícios dos programas intergeracionais para a sociedade

Benefícios dos Programas Intergeracionais para a sociedade
Reconstrução de redes sociais;
Desenvolvimento do sentimento de comunidade;
Preservação e valorização das tradições;
Menor discriminação social;
Aumento da solidariedade e cidadania;
Construção, manutenção e reformulação de estruturas públicas;
Maior preocupação e dedicação com o meio ambiente;
Incentivo ao voluntariado;
Maior aceitação das diferenças;
Maior coesão social;
Construção de uma sociedade mais inclusiva.

Fonte: 2 Elaborado por TAVARES (2010) a partir de KAPLAN (2001); HATTON-YEO e OHSAKO (2001); MACCALLUM et al. (2006); MARTINEZ e HERNANDIS (2009); SANCHEZ et al. (2007); GRANDVILLE e HATTON-YEO (2002); PINAZO E KAPLAN (2007)

Sendo assim, percebe-se que a interação entre os mais velhos com os mais jovens é um vetor positivo de inúmeros benefícios, não só para as partes envolvidas. Em longo prazo, essa relação de afeto e empatia pode transformar a forma em como a sociedade lida com o próximo e com o espaço em que vive. As novas gerações que crescem imersas nesse modo de convívio com os mais velhos desenvolvem habilidades através dessa vivência que são propagados para a posteridade.

4 CENTRO INTERGERACIONAL

O centro intergeracional é um espaço planejado e destinado a proporcionar a interação entre pessoas de gerações diferentes. É, de forma sucinta, a junção entre uma instituição de longa permanência para idosos e uma creche para crianças em uma mesma instituição. Nela, são aplicados os programas intergeracionais, que promovem saúde e educação para crianças e idosos com foco na humanização, por meio de atividades esportivas, artísticas, aulas e gincanas.

A importância da relação entre crianças e idosos tem ganhado destaque nos últimos anos. A solução que tem sido tomada por algumas creches e escolas é a de fazer excursões com as crianças em ILPIs, onde elas passam o dia realizando atividades com os idosos, como é o caso do projeto “Viva Gentileza”, realizado há sete anos pelo Centro Educacional UP, de Vitória – ES.

Segundo a aluna Eduarda Tenório, em reportagem ao jornal Gazeta Online (2018), a troca de carinho é mútua: “A gente começa a criar laços com os idosos, eles contam histórias da vida deles. É triste saber que muitos estão aqui há dois, três anos, sem ver nenhum parente. Eles nos tratam como filhos”. Eduarda também relata que essas visitas inserem os alunos em uma realidade em que normalmente não estão adaptados, os fazendo desenvolver empatia e conexão com os mais velhos.

Figura 3 - Alunos visitam ILPI para entregar donativos e doar carinho



Fonte: Isa Santos - Gazeta Online

Apesar do resultado positivo, essas visitas não ocorrem com uma frequência suficiente para que ocorra uma mudança mais efetiva na rotina das pessoas envolvidas. O centro intergeracional amplia esse contato para o dia a dia e favorece melhores resultados em um prazo menor, o que é importante principalmente para os idosos, que já estão numa fase mais avançada da vida. No mapa a seguir, é possível verificar algumas localidades pelo mundo onde essa ideia já está sendo posta em prática:

Figura 4 - Centros Intergeracionais pelo Mundo



Fonte: Autor, 2018

Como é possível observar, a maior concentração de centros intergeracionais fica na Europa, mais especificamente em Portugal. Essa região tem um grande número de pessoas acima de 60 anos de idade, e pode-se considerar que o país tem um cuidado e preocupação elevados com as relações entre gerações.

Apesar de serem mais difundidos pela Europa, a instituição que recebeu mais destaque e divulgação no Brasil foi a Casa de repouso *Providence Mount St. Vicent*, localizada em *Seattle*, nos Estados Unidos, que é um lar para mais de 400 idosos e também a locação de uma pré-escola, e ficou conhecida depois da

divulgação da ideia de unir crianças com idosos em um mesmo espaço, através das redes sociais e até em reportagens na TV aberta.

Figura 5 Interação entre idosos e crianças no centro intergeracional Providence Mount St. Vincent



Fonte: Filme PresentPerfect, por Evan Briggs

Figura 6 - Fachada do Centro Intergeracional Providence Mount St. Vincent, em Seattle - EUA



Fonte: Website Westside Seattle, 2017

O filme “Presente Perfeito”, de Evan Briggs, retrata a rotina das crianças e idosos no centro intergeracional Providence Mount St. Vincent, onde fica visível de forma clara o poder positivo do o contato entre as duas gerações. As crianças realizam atividades simples como conversar ou realizar refeições com os idosos, e a companhia faz uma grande diferença no dia a dia dos idosos, que passam a ter mais

estímulos na memória e no corpo ao realizar as atividades e ao se comunicar com os mais novos.

No Brasil, ainda há poucas instituições com essa finalidade. Apenas dois centros intergeracionais foram catalogados, em Teresina – PI e em João Pessoa - PB. Apesar disso, o assunto vem ganhando destaque no meio acadêmico e em pesquisas nas áreas da gerontologia, medicina e psicologia. A arquitetura e o urbanismo também são áreas essenciais para o planejamento dos espaços da forma mais adequada para que a edificação possa exercer sua função de forma eficiente e, além disso, ser atrativa para crianças e idosos.

Além de ter a função de lar para os idosos e de escola para as crianças, os centros intergeracionais oferecem opções variadas de atividades, como yoga, pilates, ginástica, aulas de coral, dança, teatro, informática, consultas médicas, sessão de terapia, fisioterapia, palestras e até exibição de filmes e documentários. O espaço promove também atividades culturais e a economia solidária, que reflete diretamente na sociedade onde as pessoas estão inseridas.

Dessa forma, além de proporcionar o encontro entre gerações com participação ativa da população, a instituição potencializa o desenvolvimento pessoal e social, através de ações que motivam o respeito, a convivência e a tolerância entre as gerações, focando na promoção da cidadania. Sendo assim, para que crianças e idosos possam participar de todas essas atividades, é essencial que o centro intergeracional seja um lugar acessível.

4.1 Desenho Universal

A expressão “Desenho Universal”, originalmente em inglês *Universal Design*, surgiu na década de 1980, nos Estados Unidos, quando o arquiteto Ron Mace influenciou uma mudança de paradigma em projetos de urbanismo, arquitetura e design. Embora já houvesse normas técnicas de acessibilidade, os espaços projetados até então não eram pensados para serem usados por todas as pessoas em sua totalidade. Havia apenas alguns pontos específicos destinados a pessoas com algum tipo de limitação de mobilidade, sentidos ou cognição.

No Brasil, o assunto começou a ser debatido de forma tímida na década de 1980 com o intuito da conscientização dos profissionais da área da construção (CAMBIAGHI, 2008). Em 1981, com a declaração da ONU como o Ano Internacional

das Pessoas com Deficiência, o assunto ganhou destaque no país. Em 1985 foi criada a primeira norma técnica referente à acessibilidade nomeado, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), nomeado atualmente, após duas revisões, de NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, em vigor para regulamentar os parâmetros técnicos de acessibilidade no país.

Com a finalidade de estabelecer critérios para uma arquitetura mais humanizada, um grupo de arquitetos e defensores da causa se reuniram na década de 1990 no *Center for Universal Design*, onde puderam definir os sete princípios do Desenho Universal, que passaram a ser mundialmente adotados em projetos de arquitetura, produtos e obras de acessibilidade. Os princípios são os seguintes:

1 – Uso equitativo, que propõe espaços, objetos e produtos que possam ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, com objetivo de evitar qualquer tipo de segregação, além de possibilitar a atração e oferecer privacidade e sensação de segurança para todos os usuários. Muitas vezes um produto ou obra chama atenção e atrai as pessoas a utilizar ou percorrer por determinado espaço, mas somente pessoas sem nenhum tipo de limitação conseguem desfrutar o espaço ou objeto;

2 – Uso flexível, com a intenção de criar ambientes ou sistemas construtivos que possibilitam o atendimento às variadas necessidades dos usuários, com habilidades e preferências distintas, possibilitando transformações e adequações para diferentes variações de usos. Um exemplo é uma cadeira que regula a altura do assento e a angulação do encosto. O mesmo produto se adapta a diferentes necessidades de uso;

3 – Uso simples e intuitivo, com intuito de promover uma compreensão e apreensão do espaço de forma fácil, independente da experiência ou do grau de conhecimento do usuário, bem como sua habilidade de linguagem ou nível de concentração. Esse princípio fomenta que o espaço seja facilmente interpretado por qualquer pessoa que venha a utilizá-lo, eliminando complexidades e fazendo-o coerente com as expectativas e intuição do usuário. Para isso, é recomendada a disposição das informações segundo a ordem de importância;

4 – Informações de fácil percepção, visando a compreensão de todos os usuários, por meio de diferentes meios de comunicação (visual, sonoras, táteis, entre outras), para aqueles que possuem algum tipo de dificuldade de audição,

visão, cognição, ou não conhecem a língua do local, como turistas ou estrangeiros. Para uma comunicação mais eficiente, é recomendada a disponibilização de formas e objetos, bem como palavras ou textos, com contraste adequado, visando a maximização das informações essenciais com clareza;

5 – Tolerância ao erro, com a finalidade de escolha dos materiais e acabamentos para minimizar os riscos de acidentes. Os elementos utilizados nas obras, como piso tátil, corrimão, fitas antiderrapantes, entre outros, são fundamentais para promover maior segurança nos ambientes;

6 – Esforço mínimo físico, visando a utilização dos elementos e equipamentos de maneira segura e confortável, com o mínimo de fadiga, além da minimização de esforços físicos por ações repetitivas. Um exemplo é a altura do peitoril das janelas de uma edificação, que a partir de uma determinada distância do piso, dificulta o manuseio para pessoas que utilizam cadeira de rodas;

7 – Dimensionamento de espaços para acesso e uso abrangente, com a finalidade de possibilitar não apenas o alcance visual, mas também permitir o uso de forma confortável para os usuários, sentados ou em pé. As dimensões adequadas de um espaço ou produto são fundamentais para a utilização destes pela maior gama de pessoas. A largura de um corredor, de uma porta ou de uma mesa, define que tipo de pessoa poderá utilizar um espaço ou a mesa.

Após quase 40 anos do início da preocupação e dos debates entorno desse assunto, é possível observar bons avanços, como uma maior consciência da importância da acessibilidade pelos profissionais das áreas de projeto, por gestores e pelos próprios usuários. As pessoas têm noção de que a acessibilidade está relacionada à segurança, inclusão e bem estar mútuo. Apesar disso, ainda deparamos com muitos lugares totalmente inacessíveis, calçadas e edificações com desníveis, falta de sinalização adequada. Em alguns casos, os espaços são inacessíveis para a maioria das pessoas, com e sem limitações de mobilidade, audição, visão e cognição.

A cidade contribui para o isolamento das pessoas nas suas casas, principalmente os deficientes físicos e os idosos, que tem a mobilidade mais limitada e uma dificuldade maior para se locomoverem de suas residências até um espaço público como praças ou parques, sem a utilização de um automóvel motorizado. Tarefas como ir à padaria ou à farmácia se tornam inviáveis em algumas situações, sendo ainda mais grave para os idosos que moram sozinhos.

Figura 7 - Obstáculos dificultam mobilidade de idosos em São Luís - MA



Fonte: O Imparcial, Honório Moreira, 2018

Figura 8 - Obstáculos dificultam mobilidade de idosos em São Luís - MA



Fonte: 3 O Imparcial, Honório Moreira, 2018

Sendo assim, é imprescindível que o Desenho Universal se torne nada menos que o padrão em todas as instâncias e escalas, da mesa ao projeto urbano,

em prol da liberdade de ir e vir com segurança para todas as pessoas, com as mais variadas capacidades de locomoção. Os princípios do Desenho Universal devem ser levados em consideração em todos os tipos de projeto, de arquitetura, urbanismo ou produto. As pessoas têm o direito de usufruir da cidade de forma igual.

Em relação ao centro intergeracional, não é diferente, principalmente por ser um espaço voltado para crianças e idosos, atendendo seres humanos em fases completamente diferentes e com modos igualmente diferentes de se relacionar com o meio em que estão inseridos. A adequação ou a inadequação espacial em ambas as tipologias (creches e ILPIs) reflete nas condições de autonomia dos indivíduos que as habitam.

As crianças, durante a primeira infância, estão na fase da descoberta, da curiosidade, de sentir as formas, observar as cores, engatinhar e tentar chegar à fonte da atenção. Ao mesmo tempo, os idosos começam a redescobrir a vida, alguns passam a pensar e a agir como crianças, outros começam a ter dificuldades para se locomover, para enxergar as coisas com clareza ou para ouvir, e é devido a isso que a acessibilidade e o desenho universal são imprescindíveis.

Segundo Ministério da Saúde (2018), 70% dos acidentes envolvendo pessoas da terceira idade acontecem dentro das residências. Em contrapartida, estudantes da Universidade de São Paulo (USP, 2018) concluíram, a partir de estudos, que moradias adaptadas e acessíveis reduzem cerca de 40% dos acidentes domésticos. Tratando de idosos, uma pequena queda pode causar graves problemas de saúde, com seqüelas que podem durar para o resto da vida e dificultar ainda mais a ação de habitar em um espaço que oferece riscos.

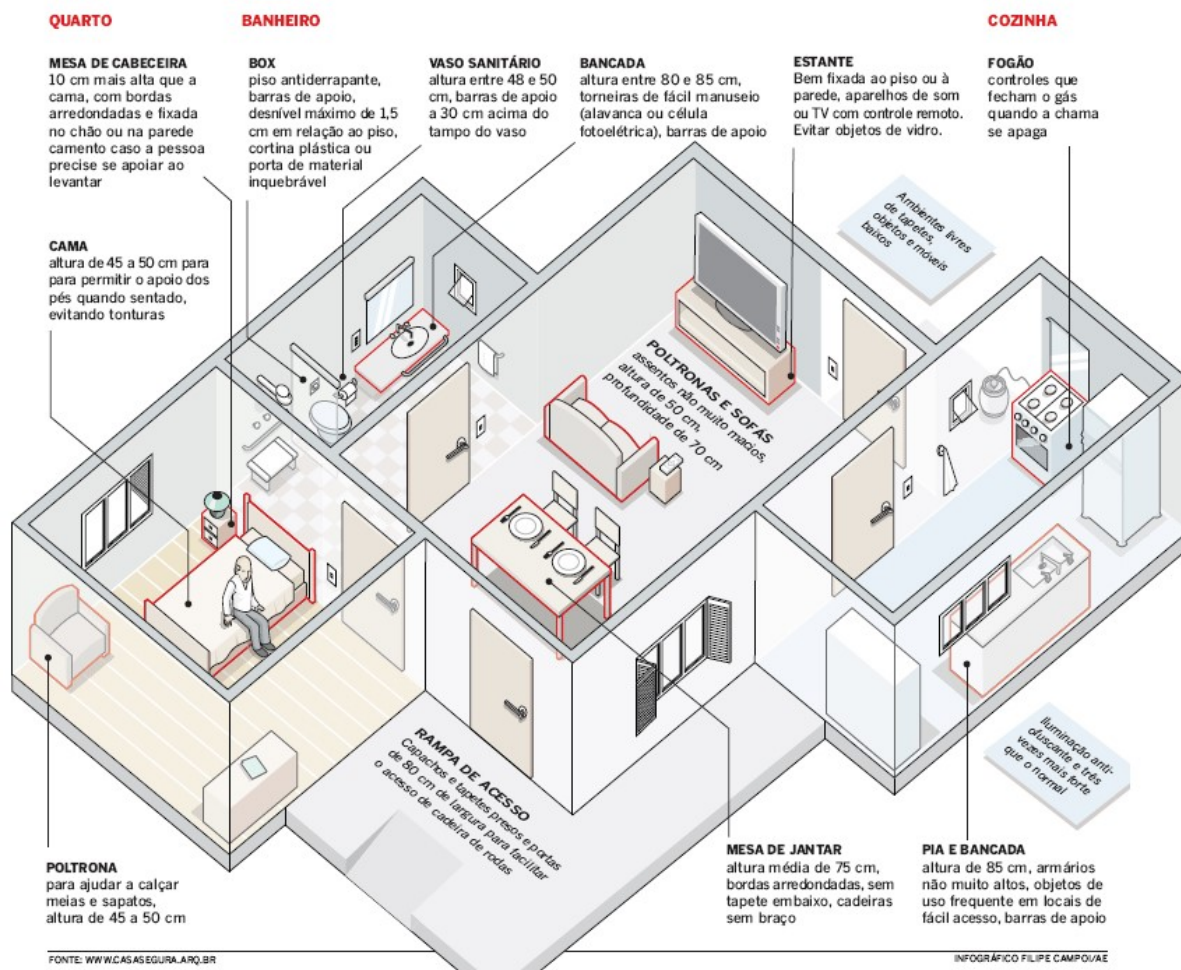
Sendo assim, algumas medidas devem ser tomadas quando o assunto é garantir uma habitação acessível, com segurança e autonomia para os idosos, como pode ser visto no infográfico abaixo:

Figura 9 - Dicas de segurança e acessibilidade para habitações voltadas a idosos

DICAS

Segurança e acessibilidade

Veja algumas das dicas do projeto Casa Segura que além de tornar o ambiente mais confortável para pessoas da terceira idade podem diminuir o risco de quedas e outros acidentes



Fonte: Felipe Campovae, 2015

Uma das medidas mais importantes é em relação aos desníveis. A habitação deve ser nivelada por inteiro, e caso haja desníveis, que sejam vencidos com rampas acessíveis. A altura do mobiliário também deve ser definida com atenção: recomenda-se que a altura da cama, por exemplo, varie entre 45 a 50 centímetros para que o usuário consiga tocar os pés no chão ao se sentar, evitando tontura.

O banheiro é um dos lugares que mais causa acidentes quando não é planejado da forma correta. O ideal para esse ambiente é a utilização de barras de apoio próximo ao vaso sanitário, pia e chuveiro, piso antiderrapante, e porta do *box*

com material que não quebre em caso de algum acidente. É importante também que os corredores e portas sejam largos o suficiente para a passagem de uma cadeira de rodas, devendo ter no mínimo 90 centímetros, e que a maioria do mobiliário tenha cantos arredondados, para evitar possíveis problemas com as pontas.

A iluminação é outro fator de grande importância, deve ser abundante e uniforme, de forma a evitar pontos escuros e para compensar as dificuldades visuais. Recomenda-se que as lâmpadas sejam antiofuscantes, e, se possível, que a iluminação seja indireta. Os interruptores devem ser posicionados em locais estratégicos, e de preferência, que sejam retroiluminados quando apagados. Hoje já há tecnologia que auxilia em uma automação para que quando o idoso se levante da cama na madrugada, sensores ativam a iluminação de balizadores que iluminam o piso, auxiliando a pessoa a se locomover de forma segura, física e psicologicamente.

4.2 Referências Arquitetônicas

As referências são de suma importância para a confecção de um projeto arquitetônico. Através da pesquisa conseguimos ter informações sobre métodos que deram certo ou errado em projetos similares, além de expandir os horizontes com novas formas de unir função e estética em prol dos indivíduos que vão usufruir do espaço a ser executado.

4.2.1 Senior's Residence + Nursery

Localizada na cidade de Nantes, na França, essa instituição projetada pelo escritório *a/LTA* e inaugurada em 2012, tem como proposta a integração e a convivência entre crianças e idosos, em prol de melhores condições de vida dos usuários. Em uma área equivalente a 5.000 m², sua arquitetura vertical abriga em seu espaço uma creche, a residência para a terceira idade, um restaurante, e um estacionamento subterrâneo. Além disso, a edificação dispõe de espaços abertos com jardins, como áreas de lazer e convívio e com o objetivo de aumentar o contato dos idosos com ambientes externos, reduzindo o isolamento.

Figura 10 - Fachada da Senior's Residence + Nursery



Fonte: Stéphane Chalmeau, Archdaily, 2013

O partido arquitetônico teve como inspiração a vizinhança do local onde o projeto está inserido, como é possível ver na imagem acima. A fachada se conecta com o entorno, alinhada com a edificação ao seu lado, bem como o número de pavimentos e o ritmo que os elementos da fachada proporcionam. O destaque que o projeto recebe é no estilo contemporâneo da fachada, que contrasta com as demais.

Na fachada foram usados cabos verticais para a escalada de vegetação, que além de compor a estética da edificação, proporciona privacidade e um vínculo terapêutico entre os idosos e os ambientes externos, que passam a ver também a natureza de perto, além do cinza predominante do concreto da paisagem urbana.

Figura 11 - Senior's Residence + Nursery - Elementos da Fachada



Fonte: Stéphane Chalmeau, Archdaily, 2013

Nos ambientes internos voltados aos idosos, é possível perceber a presença de cores fortes, que os ajuda a se localizarem e dar destaque aos espaços, favorecendo a percepção das informações e à tomada de decisões. Além disso, os corredores são amplos, iluminados e possuem corrimãos.

Figura 12 - Senior's Residence + Nursery - Espaços internos para os idosos



Fonte: Stéphane Chalmeau, Archdaily, 2013

Os espaços projetados para as crianças são amplos, bem iluminados naturalmente, e flexíveis. O mobiliário e as esquadrias adequadas contribuem para o

desenvolvimento infantil e uma maior independência. Os espaços possuem cores claras, e os detalhes coloridos dos objetos dão vida aos ambientes.

Figura 13 - Senior's Residence + Nursery - Espaços internos para as crianças



Fonte: Stéphane Chalmeau, Archdaily, 2013

4.2.2 Jardim de Infância em Ribnica

Esse projeto, desenvolvido pelo escritório de *ARHI-TURA d.o.o* em 2014, é o maior jardim de infância do seu país, Eslovênia, tem como princípio, segundo os arquitetos Bojan Mrezar, Renato Rajnar e Peter Rijavec (2014), de que um local aconchegante e seguro é uma pré-condição para que uma criança tenha um desenvolvimento saudável. A instituição contempla 4.500 m² de área, com capacidade pra 4000 crianças brincarem e aprenderem.

Outra característica do projeto que chama a atenção é em sua implantação, onde é possível perceber que a arquitetura abraça a grande área livre no centro, que é um parque infantil. Dessa forma, o espaço interno possui uma grande conexão com a área verde do exterior, aproximando as crianças da natureza e deixando os ambientes internos mais arejados e amplos.

Figura 16 - Jardim de Infância em Ribnica - Jardim e parque infantil



Fonte: Jorg Ceglar, Archdaily, 2015

O zigzague e os diferentes ângulos na implantação, além de terem sido definidos de acordo com a insolação e ventilação predominantes do local, também foram inspirados na rede existente de edifícios do centro de Ribnica, onde as casas seguem o alinhamento da estrada.

Figura 17 - Jardim de Infância em Ribnica - Corredor



Fonte: Jorg Ceglar, Archdaily, 2015

Figura 18 - Jardim de Infância em Ribnica - Corredor



Fonte: Jorg Ceglar, Archdaily, 2015

Os corredores, além de amplos, possuem cores, formas e pés direitos que variam, estimulando a criatividade das crianças. Além disso, há grandes aberturas para a área externa, fazendo com que fique iluminado e conectado com a natureza do parque infantil.

Figura 19 - Jardim de Infância em Ribnica - Salas



Fonte: Jorg Ceglar, Archdaily, 2015

Figura 20 - Jardim de Infância em Ribnica - Salas



Fonte: Jorg Ceglar, Archdaily, 2015

As salas de aula e de jogos são amplas, bem iluminadas e também apresentam mobiliários e a própria arquitetura com cores e formatos diferentes, deixando o ambiente mais lúdico e criativo para as crianças.

4.2.3 Outras Referências

Além dos projetos já citados, há outros com alguns elementos específicos que são significantes para o projeto do centro intergeracional em questão.

Figura 21 - Jardim Infantil no Vinhedo



Fonte: Tomás Manina, Archdaily, 2016

A fachada dessa escola, projetada pelo escritório Architekti.sk, na Eslováquia, com cores e formatos diferentes, além de dar ideia de dinamismo, é bem lúdica e atrativa para as crianças, por ter formato de várias casinhas, como os desenhos infantis.

Figura 22 - Escola Infantil Morinoie, Japão



Fonte: Shigeo Ogawa, Arquitectura Viva, 2007

O mesmo acontece na fachada da escola infantil Morinoie, projetada por Masahiko Fujimori, no Japão, em 2013. As esquadrias em formato de casinhas coloridas e com um ritmo irregular estimula a criatividade e convida as crianças a descobrirem como é o seu interior, ajudando na conexão entre o aluno e a escola.

Figura 23 - Microsoft Technology Pavilion - Rússia



Fonte: Ilya Ivanov, Archdaily, 2015

O Pavilhão da Tecnologia da Microsoft, desenvolvido pelo escritório de arquitetura NOWADAYS Office, em 2014, na Rússia, também tem uma fachada com elementos verticais em forma de ripas e com cores vivas, que contribuem para uma composição que chama a atenção e guia o olhar pelos seus ângulos, cores e formatos.

Figura 24 - Elderly Housing



Fonte: Witherford Watson, 2016

Outro aspecto imprescindível é o contato entre os idosos com a natureza, como pode ser visto na proposta da casa de apoio para idosos pelo arquiteto Witherford Watson, em 2016. Nele, os espaços construídos, que contempla espaços de lazer, restaurante e dormitório, abraçam a ampla área livre e verde no centro da edificação. Assim, os idosos, que passam a maior parte do tempo na instituição, se sentem mais livres e instigados a socializar, pegar sol e a fazer atividades físicas.

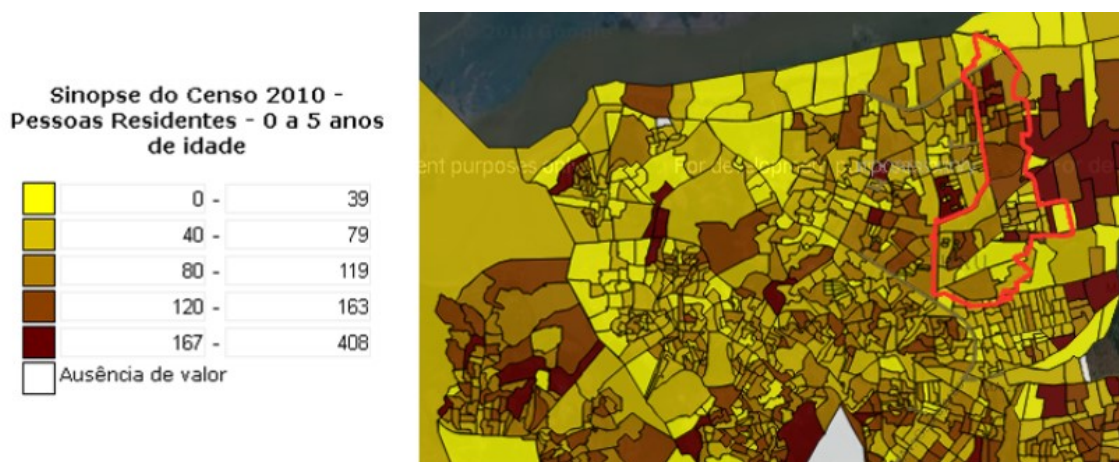
5 PROPOSTA DE CENTRO INTERGERACIONAL PARA SÃO LUÍS - MA

Com o objetivo de ampliar a oferta de vagas de creches e de ILPIs na cidade de São Luís do Maranhão, o que atualmente é uma necessidade em todos os municípios do país, surge a proposta do Centro Intergeracional Mazí. O termo de origem grega Mazí, que em português “juntos”, expressa a ideia principal da instituição, que é promover a integração entre idosos e crianças.

5.1 O terreno e seu entorno

O lote escolhido para a implantação da edificação está localizado no bairro Turu, região que divide o município de São Luís com São José de Ribamar, e de acordo com os dados obtidos pelo Censo 2010 do IBGE, é uma área que possui um valor expressivo no número de crianças entre 0 a 5 anos de idade, e idosos, com 60 anos ou mais, como pode ser observado nos setores da área do bairro, demarcada em vermelho nas imagens a seguir:

Figura 25 - Recorte de São Luís - Pessoas Residentes - 0 a 5 anos de idade



Fonte: Dados do Censo 2010 (IBGE)

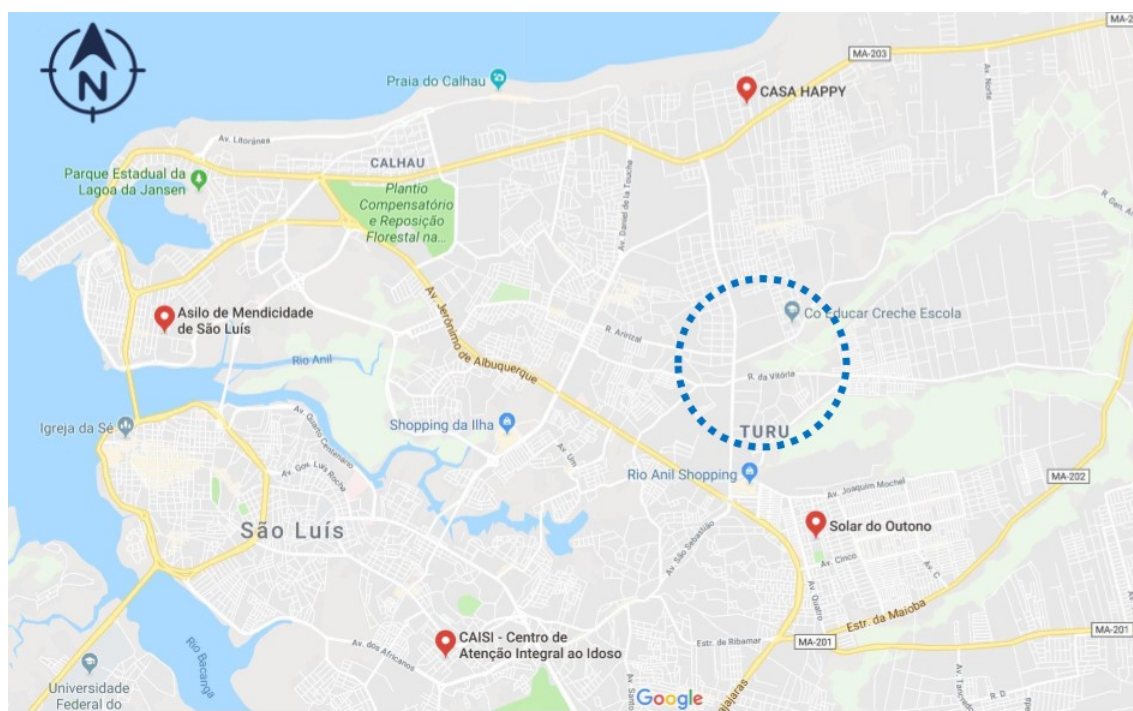
Figura 26 - Recorte de São Luís - Pessoas Residentes - acima de 60 anos de idade



Fonte: Dados do Censo 2010 (IBGE)

Outro importante fator para a decisão da escolha do lote é a falta de instituições e casas de apoio voltadas aos idosos na região.

Figura 27 – Instituições e casas de apoio para idosos nas proximidades do lote



Fonte: Google Maps, com alterações do autor, 2018

Como pode ser observado, há poucas opções em todo o município, e além do número limitado de vagas, há instituições privadas, como a *Casa Happy*, que é uma das mais próximas da região escolhida, circulado em azul na imagem

acima. Assim, fica nítida a necessidade de instituições públicas que ofereçam apoio aos idosos na cidade.

O lote fica localizado na Rua General Arthur Carvalho, com fácil acesso pela Avenida São Luís Rei de França. De acordo com a Lei de Zoneamento (1993), o lote está inserido no Corredor Secundário 8, e em seus usos permitidos constam Asilo e Creche, pertencentes aos tópicos de Assistência Social (E1.4) e Institucional Local (E1).

O lote possui uma área de 14.165 m², com testada de 114 m. Para essa zona, a área mínima do lote deve ser de 800 m², com uma testada mínima de 20 m. A Área Total Máxima Edificada (ATME) deve ser de 120% da área do lote, o que resulta em 16.998 m². A Área Livre Mínima do Lote (ALML) deve ser de 50% da área do lote, resultando em 7.082 m². O afastamento frontal mínimo é de 5 m e possui uma área “non edificandi” de 20 m. O gabarito máximo permitido é de 4 pavimentos.

Figura 28 - Estudos do Lote



Fonte: Google Maps com alterações do Autor (2018)

5.2 Programa de Necessidades e Pré dimensionamento

O Centro Intergeracional Mazí é uma instituição que tem capacidade para servir como lar para aproximadamente 30 idosos, além de ser uma opção para receber idosos que optem por freqüentar apenas durante o dia, e atender diariamente aproximadamente 100 crianças de 0 a 5 anos de idade. Como a edificação será freqüentada principalmente por crianças e idosos, os ambientes e as dimensões da proposta foram determinados de acordo com normas vigentes para ILPIs (RDC N. 283, ANVISA, 2005), para creches (Portaria N. 321, ANVISA, 1988) e pelas normas da ABNT.

A instituição foi projetada seguindo os princípios do desenho universal, com o intuito de integrar não apenas os idosos com as crianças, mas todas as pessoas com algum tipo de limitação ou deficiência. Os ambientes possuem dimensões mínimas acessíveis a pessoas em cadeiras de rodas, bem como os corredores, que possuem no mínimo 2 m de largura, possibilitando a passagem de duas cadeiras de rodas simultaneamente.

Para os idosos, o projeto dispõe de uma variedade de ambientes atrativos, como: sala de jogos, sala de aula (pilates, música, artesanato, entre outras); Sala multimídia (filmes, documentários, palestras); Sala flexível (atendimentos de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia); Espaço ecumênico, piscina (aulas de hidroginástica, natação, entre outras), além dos dormitórios, lavanderia e enfermaria.

Para as crianças, o projeto conta com a estrutura de uma creche para alunos de 0 a 5 anos de idade, com berçário (crianças de 0 a 2 anos de idade), fraldário, sala de banho, solário, lactário, salas de maternal (crianças de 2 a 3 anos de idade), salas da fase I (crianças de 3 a 4 anos de idade), salas de fase II (crianças de 4 a 5 anos de idade), brinquedoteca, playground, quadra poliesportiva, além da lavanderia, rouparia, sala de professores, secretaria e diretoria.

Para a integração entre as crianças e os idosos, a instituição dispõe de espaços de convívio para atividades, gincanas e aulas em comum, biblioteca, salão multiuso para realização de eventos e apresentações, horta (para o cultivo, aprendizado, consumo, e a possibilidade de investir em uma economia criativa), e o refeitório.

5.3 Conceito e partido arquitetônico

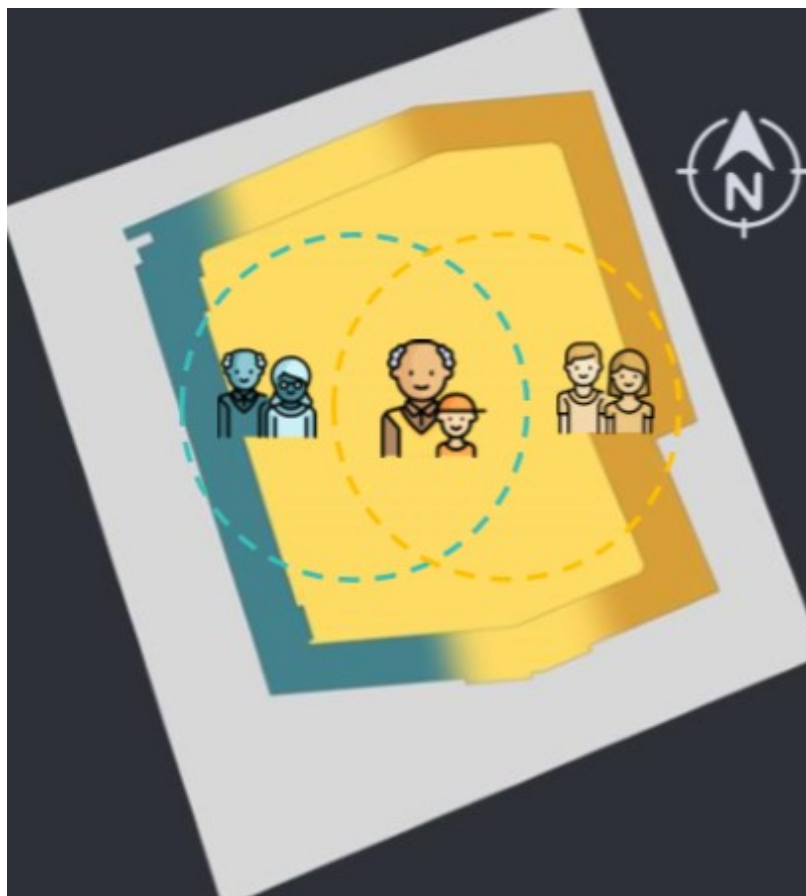
O conceito do projeto teve início com um *brainstorming* a partir do termo “intergeracional”. A partir disso, surgiram outras palavras e termos que foram utilizados como a ideia central do projeto, que são: harmonia, unir, interagir, integrar, criança e idoso.

Figura 29 - Conceito



Fonte: Autor, 2018

A partir do conceito, das referências projetuais e dos elementos condicionantes do terreno (direção dos ventos predominantes à nordeste, insolação natural e o formato do lote), o projeto foi desenvolvido. A sua volumetria possibilita uma boa iluminação e ventilação naturais em todos os ambientes, além da formação de um pátio central aberto.

Figura 30 – Setorização do projeto

Fonte: Autor, 2018

Pensando na experiência dos idosos e crianças, que passarão boa parte do tempo do dia utilizando esse espaço, o Centro Intergeracional Mazí foi projetado com a ideia de proporcionar a sensação de lar, com aconchego e conforto. Na região da esquerda (em verde) estão localizadas as dependências voltadas para a ILPI. Na região da direita (em laranja), estão localizadas as dependências voltadas para creche. Na região central (em amarelo), estão alocados os ambientes de interação e integração entre as duas gerações.

Figura 31 - Centro Intergeracional Mazí - Planta de Layout

Fonte: Autor, 2018

No centro da edificação há uma área livre e verde, que se conecta com todos os demais ambientes da instituição, com o objetivo de proporcionar o contato dos idosos e das crianças com a natureza e possibilitar a vivência e a convivência em um espaço livre e amplo, além de evitar a sensação de confinamento e estimular as inúmeras opções de visadas e pontos de vistas que cada lugar do centro intergeracional proporciona em relação ao pátio. A inclinação e os ângulos definidos na implantação favorecem ótima ventilação e iluminação natural para todos os cômodos, possibilitando uma maior economia de energia elétrica.

Figura 32 - Centro Intergeracional Mazí - Pátio interno

Fonte: Autor, 2018

O pátio conta com bastante vegetação e lugares que permitem a interação social e práticas de exercícios físicos para as crianças e para os idosos. Todos os canteiros possuem formatos arredondados e estão localizados de forma a despertar curiosidade e deixar as caminhadas mais divertidas, com diferentes possibilidades de rotas, além de proporcionar privacidade para determinados locais, como o espaço ecumênico.. Há também espaços destinados a grandes painéis de artes, como forma de atrair os olhares e fomentar a criatividade de quem frequenta a instituição. Além disso, essas áreas proporcionam a valorização do trabalho de artistas locais. No projeto, foram utilizadas duas obras do artista maranhense Romildo Rocha: “Rendeira de Bilro” (imagem) e a de uma criança subindo em uma árvore (prancha de perspectivas).

Figura 33 - Centro Intergeracional Mazí - Fachada

Fonte: Autor, 2018

Figura 34 - Centro Intergeracional Mazí - Fachada

Fonte: 4 Autor, 2018

Para a fachada, foram definidos revestimentos e elementos lúdicos que transmitem sensação de harmonia e serenidade, como forma de atrair as pessoas para o local. O uso do cobogó permite uma variação de formas e cores, além de uma dinamicidade à edificação, e ao mesmo tempo esconder de forma sutil as esquadrias, além de promover mais privacidade para quem está dentro dos ambientes. Também foram usados painéis com vegetação rasteira. O primeiro painel (à esquerda, na imagem), forma o desenho de pegadas, que simbolizam o caminhar juntos de crianças com idosos. O segundo e terceiro painéis (à direita), são elementos com formato trapezoidal que indicam a entrada principal e também remetem de forma simbólica a união entre um idoso e uma criança, com a diferença de tamanhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de propor um espaço que proporcione uma experiência com foco na humanização para crianças e idosos na cidade de São Luís do Maranhão: um Centro Intergeracional. A proposta foi concebida a partir da análise da situação das duas gerações em relação à saúde, moradia e educação, no que diz respeito às creches e às instituições de longa permanência para idosos. A falta de vagas em creches e em ILPIs é um problema grave que atinge todos os municípios do Brasil, principalmente a população mais carente e que mais necessita desses serviços.

A falta de creches é prejudicial não apenas para as crianças, mas para toda a sociedade, em longo prazo. Atualmente, com o crescimento da inserção da mulher no mercado de trabalho, há uma necessidade maior para as famílias em ter uma opção para resguardar os filhos de forma segura. Além disso, como foi possível constatar a partir das pesquisas, a primeira infância, considerada de 0 a 3 anos, é fundamental para o desenvolvimento educacional e pessoal de um ser humano. Devido a isso, as crianças necessitam de um espaço em que foque na sua educação, e não apenas em cuidados básicos enquanto não está com os pais.

Dessa forma, é imprescindível que o direito básico à educação na primeira infância, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, seja respeitado e acessível a toda a população. O seu descumprimento está diretamente relacionado com os índices de violência no país. A desigualdade social é um fator que amplifica os problemas gerados pela falta de acesso à educação. A primeira infância é a etapa da vida onde o ser humano consegue absorver de forma mais eficiente as informações e responder melhor aos estímulos. Assim, são de extrema importância e seriedade que sejam realizados investimentos na área da educação com o objetivo de garantir o acesso a creches de forma igual.

Do lado oposto da linha do tempo da vida, os idosos também enfrentam dificuldades na medida em que vão envelhecendo. O número de vagas em ILPIs também se encontra limitado em todo o território nacional, ocasionando problemas na esfera da saúde. As pessoas nessa etapa da vida ficam mais propensas a desenvolverem problemas crônicos de saúde, se tornando mais dependentes de cuidados de terceiros. Em muitos casos, as famílias não possuem condições de cuidar e sustentar o idoso que necessita desse apoio, por variados motivos.

Os casos de idosos que adoecem e não tem opções de moradia após receber alta de hospitais tem crescido. No Rio de Janeiro, essa situação já implica na falta de vagas em leitos em hospitais para receber pessoas que realmente necessitam dos cuidados hospitalares, devido aos idosos que passam a residir nesses leitos. Além da dificuldade em relação à moradia, outra dificuldade para autonomia na terceira idade é devido ao crescimento desordenado das cidades. Fazer pequenas tarefas básicas como ir ao supermercado ou à padaria se torna um grande desafio para quem possui limitações de locomoção. O lazer também fica comprometido pelos desafios impostos pelas ruas, no que tange a acessibilidade e também a sensação de insegurança.

A partir da pesquisa realizada, foi possível perceber que a relação intergeracional está em ascensão em nível global, como uma forma de gerar benefícios mútuos, para as crianças e para os idosos, nos dois campos que estão com deficiências no Brasil, relacionados aos problemas já citados: saúde e educação. O convívio entre as duas gerações, por meio de conversas, brincadeiras, aulas, atividades físicas e gincanas é uma grande fonte de estímulo para a mente e o corpo dos mais velhos, que além de se divertirem com as crianças, se sentem mais úteis e menos solitários, unindo, dessa forma, benefícios à saúde com bem estar. As crianças, por outro lado, adquirem conhecimentos culturais transmitidos pelos idosos, bem como passam a valorizar a terceira idade desde cedo, percebendo a importância da empatia e dos cuidados com o próximo.

Partindo desses exemplos, e analisando a situação na cidade de São Luís, foi definido o espaço físico para a implementação da proposta do Centro Intergeracional Mazí, que tem como princípio, através da arquitetura, a integração entre as duas gerações, bem como oferecer à população uma nova opção de lar e de espaço voltado para a educação na primeira infância, com foco na humanização e no bem estar de todas as pessoas, autônomas ou com qualquer tipo de limitação física ou mental. O lugar foi proposto para receber as pessoas de forma com que elas se sintam livres e abraçadas pela natureza, mesmo estando dentro de uma instituição.

Por fim, é importante frisar que esse assunto merece ser mais aprofundado e difundido, pelo fato de envolver várias áreas do conhecimento, como a psicologia, a gerontologia, a medicina e a pedagogia, além da importância que a

integração entre as gerações proporciona, tanto em curto como em longo prazo, para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. 2003. 153p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252871>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

AZEVEDO, Guilherme. **60% das crianças e adolescentes são pobres no Brasil, diz Unicef**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/08/14/60-das-criancas-e-adolescentes-sao-pobres-no-brasil-diz-unicef.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 01 de out. de 2003. **Estatuto do Idoso**. Ministério da Saúde. 3. ed. Brasília - DF, p. 01-72, jul. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de jul. de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Casa Civil. Brasília - DF, p. ---, jan. 2018.

_____. Lei nº 8.842 n. 1, de 04 de jan. de 1994. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. **política nacional do idoso**. Congresso Nacional. 1. ed. Brasília - DF, p. ---, maio. 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2018.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. [S.l.]: Senac Sp, 2017.

CAMPOVAE, Felipe. **Casa adaptada para a terceira idade**. 2015. Disponível em: <<http://44arquitetura.com.br/2015/11/projetar-residencia-para-idosos/casa-adaptada-terceira-idade/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia De. **O diálogo intergeracional entre idosos e crianças: projeto era uma vez... Atividades intergeracionais**. 2008. - f. Dissertação de Mestrado (Departamento de Serviço Social)- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11345@1>. Acesso em: 20 nov. 2018.

COLLUCCI, Cláudia. Número de idosos que moram sozinhos triplica em 20 anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 dez. 2013. Equilíbrio e Saúde, p. -. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2013/12/1389765->

numero-de-idosos-que-moram-sozinhos-triplica-em-20-anos.shtml>. Acesso em: 10 out. 2018.

DA SAÚDE, Organização Mundial. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília - DF, n. 1, p. ---, ago. 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

DELAQUA, Victor. **Creche + Residência da Terceira Idade**: a/LTA. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-168455/creche-plus-residencia-da-terceira-idade-slash-a-slash-lta>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. **Jardim Infantil no Vinhedo** / *architekti.sk*. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/780546/jardim-infantil-no-vinhedo-architektk>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. **Pavilhão Microsoft Technology** / *Nowadays*. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/765137/pavilhao-microsoft-technology-nowadays>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DESENHO UNIVERSAL - **habitação de interesse social**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.keroul.qc.ca/DATA/PRATIQUEDOCUMENT/86_fr.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ECA25ANOS ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - **Avanços e desafios para a infância e a adolescência no Brasil**. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/pt/ECA25anosUNICEF.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. -. ed. [S.l.]: Perspectiva S.A., 1961. 316 p. Disponível em: <<https://app.uff.br/slab/uploads/Manicomios-prisoas-e-conventos.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GONÇALVES, Renata. **A história das creches**: A história das creches, jardim-de-infância, escola infantil, escola do tricô, casa dei bambini, o infantário, surge a creche no Brasil.. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-historia-das-creches.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GORZONI, Milton Luiz; PIRES, Sueli Luciano. Idosos asilados em hospitais gerais. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 40, n. 6, p. 1124-1130, jan. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000700024&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GUERRA, Victor. **Psicólogo ressalta importância das creches no desenvolvimento das crianças**. 2008. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2008/11/20/psicologo-ressalta-importancia-das-creches-no-desenvolvimento-das-criancas/>>. Acesso em: 10 nov. 2018

GUIMARÃES, Ligia. **Brasil levará mais 25 anos para oferecer creches para 50% das crianças**. 2017. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/brasil/5160972/brasil-levara-mais-25-anos-para-oferecer-creches-para-50-das-criancas>>. Acesso em: 10 out. 2018.

HATTON-YEO, Alan; OHSAKO, Toshio. **Programas intergeracionais: política pública e implicaciones de la investigación**: una perspectiva internacional. 2001. - f. Dissertação de Mestrado (Departamento de Serviço Social)- The Beth Johnson Foundation Instituto de la UNESCO para la Educación, [S.I.], 2001. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128018_spa>. Acesso em: 20 nov. 2018.

IDOSOS que vivem em asilos falam da solidão e do abandono de familiares. Produção: G1 Paraná. Paraná: G1, 2018 Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/idosos-que-vivem-em-asilos-falam-da-solidao-e-do-abandono-de-familiares/5455232/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LIMA, Liana Leal. **Espaço Bem Viver, uma proposta de lazer e integração do idoso**. 2017. 146 p. TFG (Arquitetura e Urbanismo)- universidade Federal do Ceará, Brasília - DF, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/lianaleal/docs/tfg.liana_leal_lima.espa_o_bem_viv>. Acesso em: 10 out. 2018.

LUCHESI, Bruna Moretti et al. **Suporte social e contato intergeracional: estudando idosos com alterações cognitivas**. 2015. 8 f. Artigo (Enfermagem)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a06.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MELLO, Dirceu Raposo de. **Resolução de diretoria colegiada - rdc nº 283, de 26 de setembro de 2005**. -. ed. Brasília - DF: [s.n.], 2005. - p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df>. Acesso em: 10 out. 2018.

MENDES, Márcia R.S.S Barbosa et al. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. 2005. Artigo (Enfermagem)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011>. Acesso em: 10 out. 2018.

MONTEIRO, Mayra. **Terceira Idade e Educação promovem integração entre crianças e idosos**: MEI 1º de Maio e CISE Moacyr Rodrigues trocam ricas experiências. 2013. Disponível em: <<http://www.abcdoabc.com.br/sao-caetano/noticia/terceira-idade-educacao-promovem-integracao-entre-criancas-idosos-10105>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MORENO, Ana Carolina. **Um terço das crianças de 0 a 3 anos mais pobres do Brasil está fora da creche por falta de vaga, diz IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/um-terco-das-criancas-de-0-a-3-anos-mais->

pobres-do-brasil-estao-fora-da-creche-por-falta-de-vaga-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2018.

NEVES, Mozart. **A educação na primeira infância**. Istoé, [S.l.], n. 2557, p. ---, maio. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-educacao-na-primeira-infancia/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

OLIVEIRA, Robert. Obstáculos dificultam mobilidade de idosos em São Luís. **O IMPARCIAL**, São Luís, 28 fev. 2018. Cidades, p. -. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/cidades/2018/02/obstaculos-dificultam-mobilidade-de-idosos-em-sao-luis/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moares Ramos de. **A creche no Brasil: Mapeamento de uma trajetória**. 1988. 51 p. Artigo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33402/36140>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ONLINE, Gazeta. **Alunos têm aula de empatia e solidariedade durante visitas a asilos e creches**: Estudantes do ensino médio das unidades do UP participam há sete anos de projeto que recolhe doativos para instituições que atendem crianças e idosos. 2013. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/conteudo_patrocinado/2018/09/alunos-tem-aula-de-empatia-e-solidariedade-durante-visitas-a-asilos-e-creches-1014148941.html>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 10 out. 2018.

PRESENT Perfect: **Idosos na pré-escola**. Produção: Evan Briggs. Seattle- EUA: -, 2015.

PRIMEIRA Infância. Produção: -. [S.l.]: TV Faz Muito Bem, 2015.

RIDLEY, Louise. **Radical Elderly People's Housing Coming To London With An Anti-Loneliness Mission At Its Heart**. 2016. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.co.uk/2016/01/23/loneliness-old-people-elderly-home-southwark-witherford-watson-mann_n_9058786.html?guccounter=1&guce_referrer_us=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_cs=gzC0yTDEJLyliDznaAogjw>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ROLNIK, Raquel. A cidade e o idoso. **A Terceira Idade**, São Paulo, n. 14, p. ---, ago. 1998. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8129_A+CIDADE+E+O+IDOSO>. Acesso em: 10 out. 2018.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. 2008. 256 p. Artigo (Psicologia)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SOUZA, Eduardo'. **Jardim de Infância em Ribnica**: ARHI-TURA d.o.o. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/762364/jardim-de-infancia-em-ribnica-arhi-tura-doo>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

TARALLO, Roberta dos Santos. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n. 19, p. 39-55, jun. 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/40757560-As-relacoes-intergeracionais-e-o-cuidado-do-idoso.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

TAVARES, Cláudia Martins. **Programas intergeracionais: revisão teórica e construção de proposta de intervenção**. 2010. Dissertação de Mestrado (Educação Social e Comunitária)- Universidade da Beira, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2511>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

TERRA, Osmar. **Brasil adota recomendações da OMS e lança estratégia para melhorar vida de idosos**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-adota-recomendacoes-da-oms-e-lanca-estrategia-para-melhorar-vida-de-idosos/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

THATY, Mônica'=. Envelhecimento: Brasil - um país de idosos? - Bloco 1. **Rádio Câmara**, Brasília - DF, 25 dez. 2013. Comunicação, p. -. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/526954-ENVELHECIMENTO-BRASIL---UM-PAIS-DE-IDOSOS-BLOCO-1.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

TRAVAIN, Heloise. **Design para todos: em favor da acessibilidade**. 2015. Disponível em: <<http://www.archlife.blog.br/2015/05/design-para-todos-em-favor-da.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

UNICEF, 2018. **Pobreza na infância e na adolescência**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/pobreza_infancia_adolescencia.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

VERRUMO, Marcel. **Escola japonesa tem fachada com desenhos de casas feitos por crianças**. 2017. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2017/11/escola-japonesa-tem-fachada-com-desenhos-de-casas-feitos-por-criancas.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ DIMENSIONAMENTO E
FLUXOGRAMA**

PROGRAMA DE NECESSIDADES + PRÉ DIMENSIONAMENTO					
	ESPAÇO	QT	ÁREA (m²)	ATIVIDADES	
COMUM	Salão Principal / Recepção / Espera	1	20 - 44	Acessar, atender, esperar	
	Sala de Convívio / Estar / TV	1	25 - 100	Entreter, conversar, brincar	
	Sanitário PNE	2	10 (?)	Higiene simples	
	Salão Multiuso	1	80 - 100	Brincar, aprender, armazenar	
	Biblioteca / Sala de Leitura	1	30	Aprender, ler, pesquisar	
	Refeitório	1	120 - 130	Fazer refeições	
	Sanitário PNE - Refeitório	2	10 (?)	Higiene simples	
ADM.	Sala de Reuniões	1	12	Debater, conversar	
	Administração	1	12 - 15	Trabalhar	
	Almoxarifado	1	4	Armazenar	
	Secretaria	1	12 - 18	Trabalhar	
	Diretoria	1	12 - 15	Trabalhar	
	Sanitário	2	5	Higiene simples	
SERV.	Cozinha	1	32 - 48	Higienizar e preparar alimentos, lavar louças, distribuir refeições	
	Depósito	1	6 - 10	Armazenar equipamentos e materiais	
	Dispensa	1	5 - 6	Armazenar alimentos	
FUNC.	Sala dos Funcionários	1	24	Conversar e descansar	
	Copa	1		Fazer refeições	
	Sanitário	2	5	Higiene simples	
	Vestário		10	Trocar de roupas	
	Solário	1		Descansar, ler, conversar	
EXTERIOR	Playground	1	50	Brincar, exercitar	
	Horta	1	100	Cultivar, aprender	
	Piscina	1		Praticar exercícios físicos	
	Equipamentos - Atividades Físicas	1		Praticar exercícios físicos	
	Quadra de Esportes	1		Praticar exercícios físicos	
	Sanitário PNE	2	10	Higiene simples	
IDOSOS	Sala Multimídia	1	25 - 100	Entreter, conversar, brincar	
	Sala Flexível	1	12	Fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia	
	Enfermaria	1	16 - 36	Consultas e atendimento ambulatorial	
	Sala de Medicamentos	1	9	Armazenar medicamentos	
	Sala de Aula	1	15	Pilates, música, artesanato	
	Lavanderia	1	10 - 20	Lavar, secar, passar e armazenar roupas	
	DML	1	5	Armazenar materiais e produtos	
	Espaço Ecumênico	1	10 - 15	Orar, rezar, meditar	
	Sala de Jogos	1	20	Jogar, brincar	
	Dormitórios Individuais	28	12	Dormir, descansar	
	WC dormitórios	28	3,5 - 4	Higiene simples	
CRIANÇAS	Lactário	1	5	Armazenar leite	
	Fraldário	1	12 - 15	Trocar fraldas, higiene	
	Sala de Banho	1	18 - 20	Dar banho	
	Berçário (0 a 2 anos)	1	15 - 36	Aprender, brincar, descansar	
	Sala Maternal (2 a 3 anos)	2	36	Aprender, brincar	
	Sala Fase I (3 a 4 anos)	2	36	Aprender, brincar	
	Sala Fase II (4 a 5 anos)	2	36	Aprender, brincar	
	Sala Brincar	1		Aprender, brincar	
	Sanitário Salas		5	Higiene simples	
	Vestário	2		Trocar de roupas	
	Lavanderia	1	8 - 20	Lavar, secar, passar e armazenar roupas	
	Depósito	1	6 - 10	Armazenar materiais	
	DML	1	5	Armazenar materiais e produtos	
	Sala dos Professores	1	10	Trabalhar, conversar	
	Sanitário	2	5	Higiene simples	
	Dormitório		15	Dormir, descansar	
	Reservatório			Armazenar água	
	TÉCNICO	Central de Gás		6	Armazenar butijões de gás
		Casa de Máquinas			
Depósito de Lixo		1	2	Armazenar lixo	
Área Técnica				Locar condensadores	
Estacionamento				Estacionar	

ENTRADA SERVIÇO



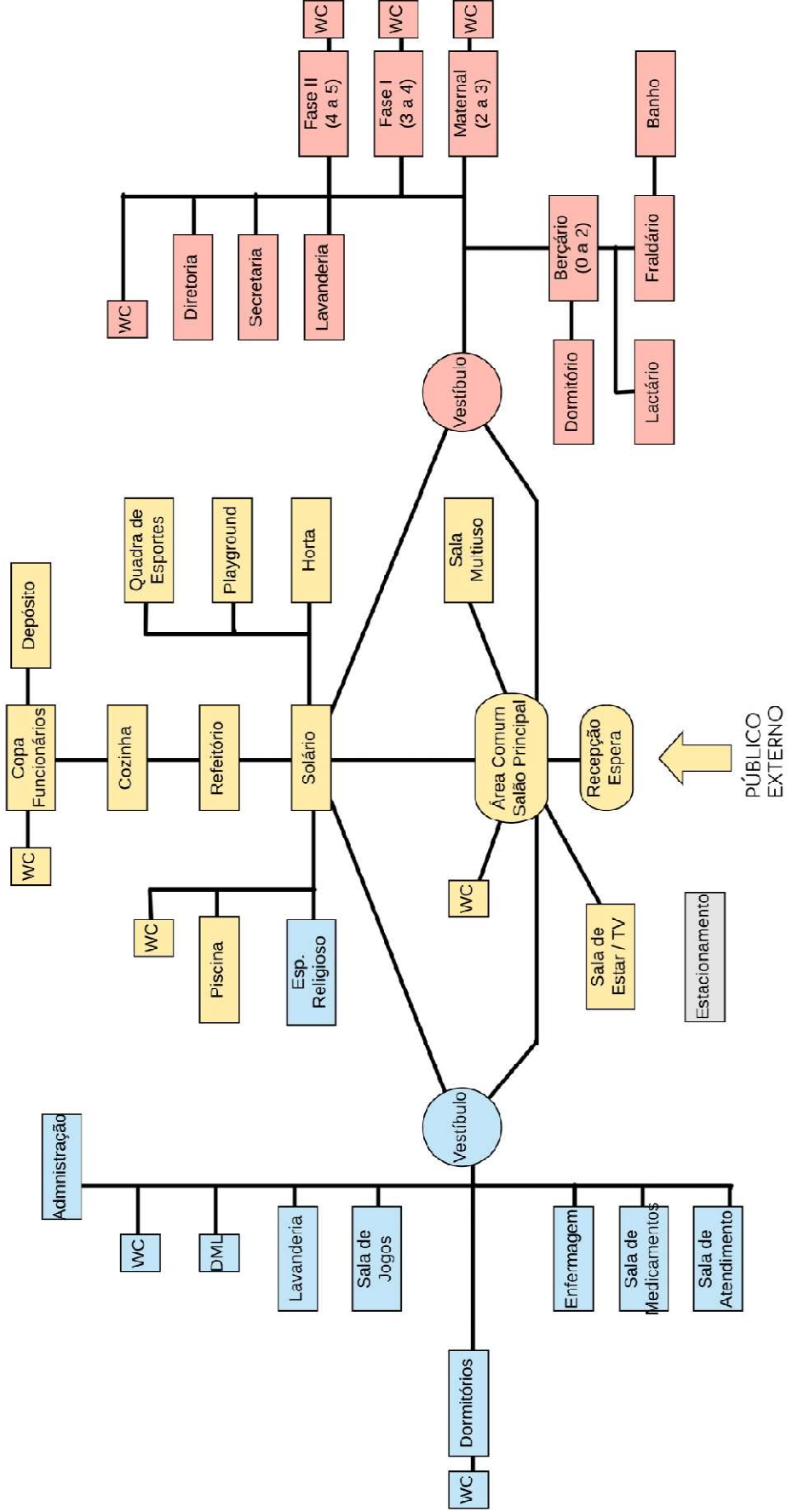
Depósito de Lixo

Área Técnica

Central de Gás

Reservatório

Gerador

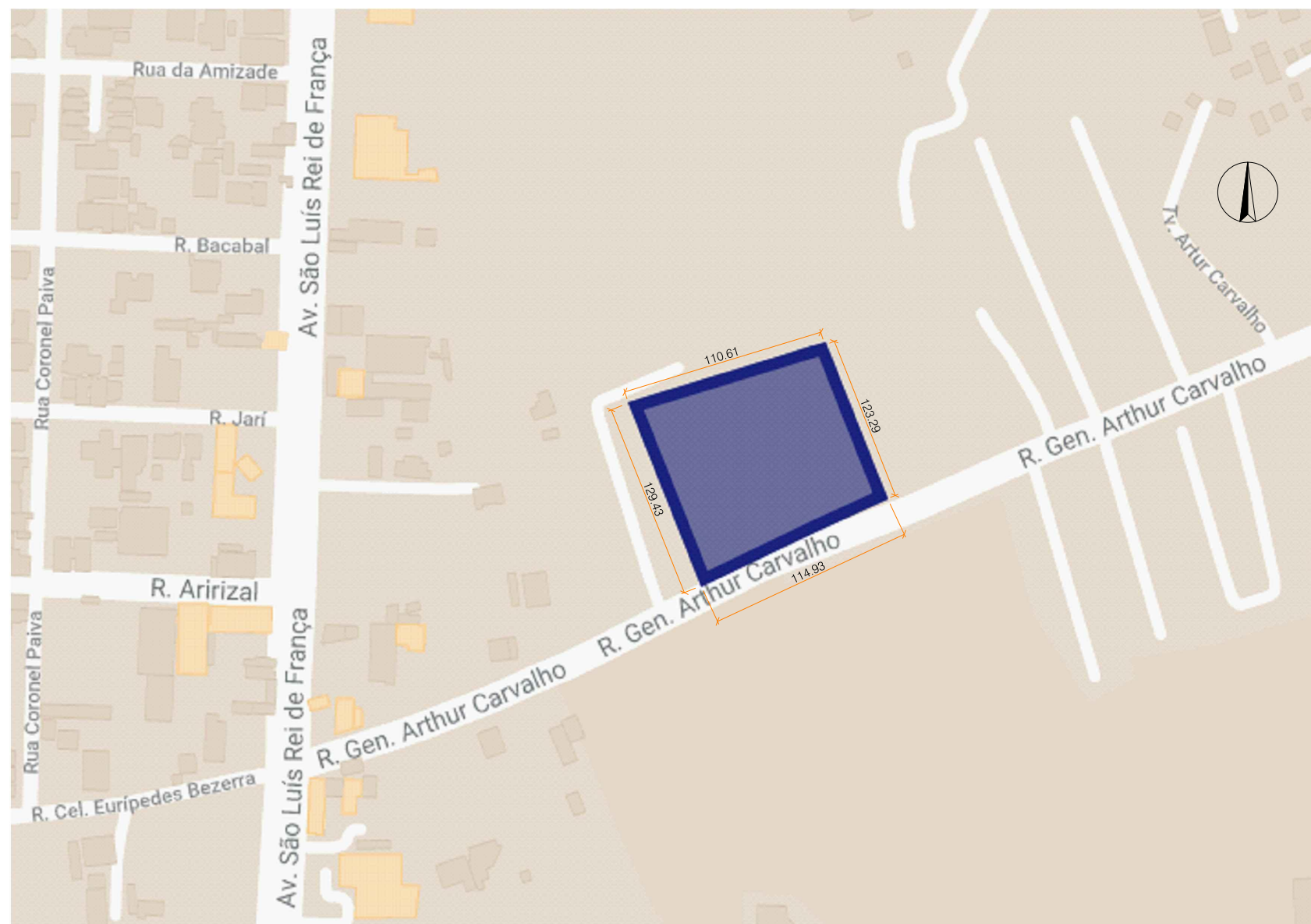


CRECHE

I.L.P.I.

AMBOS

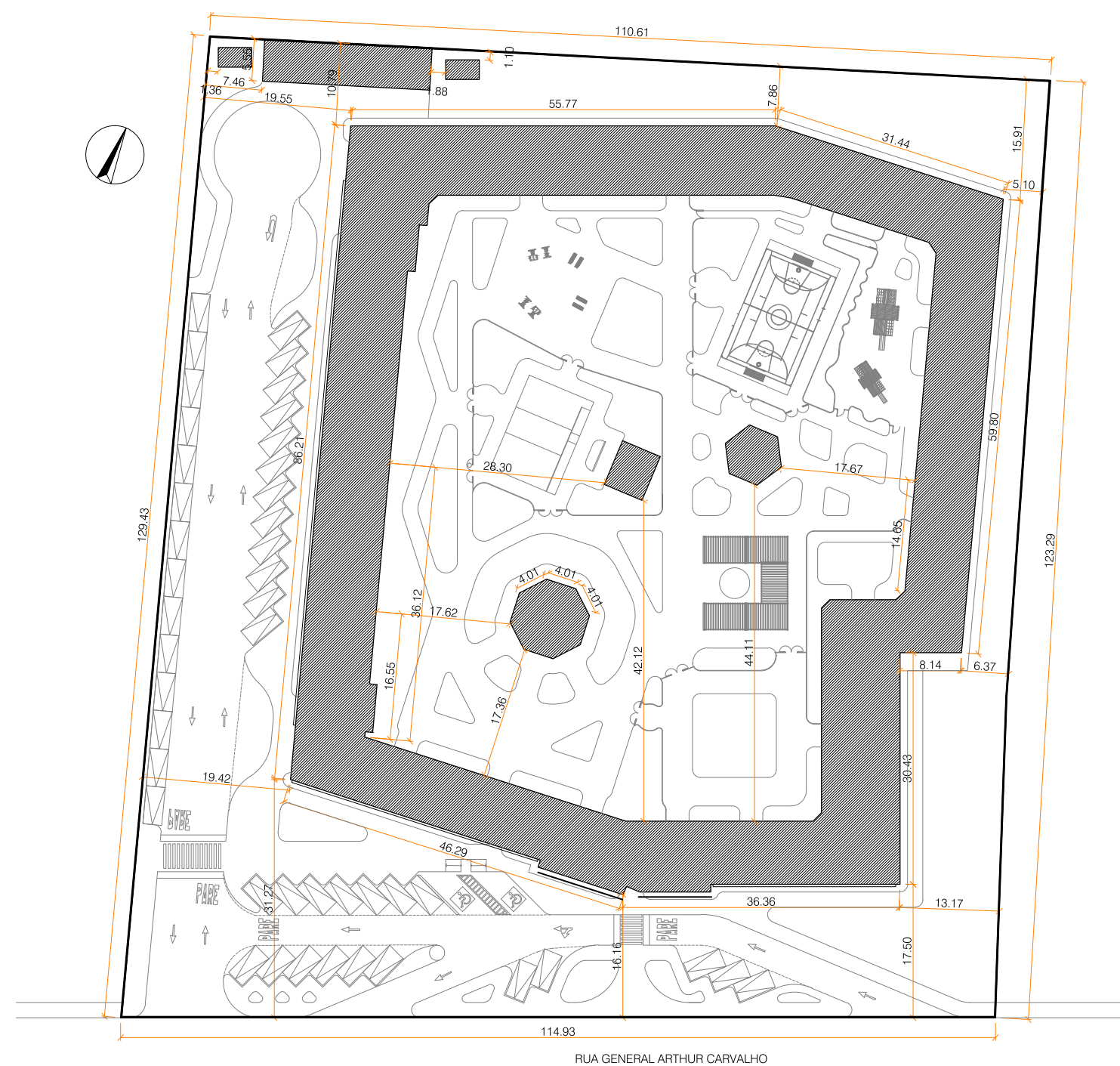
APÊNDICE B – PRANCHAS COM ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO



QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO LOTE	14.165,15 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA TÉRREO	3.164,78 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA 1 PAV.	651,84 m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	3.816,78 m ²
ÁREA LIVRE	10.348,86 m ²

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



PLANTA DE LOCAÇÃO
esc 1:750

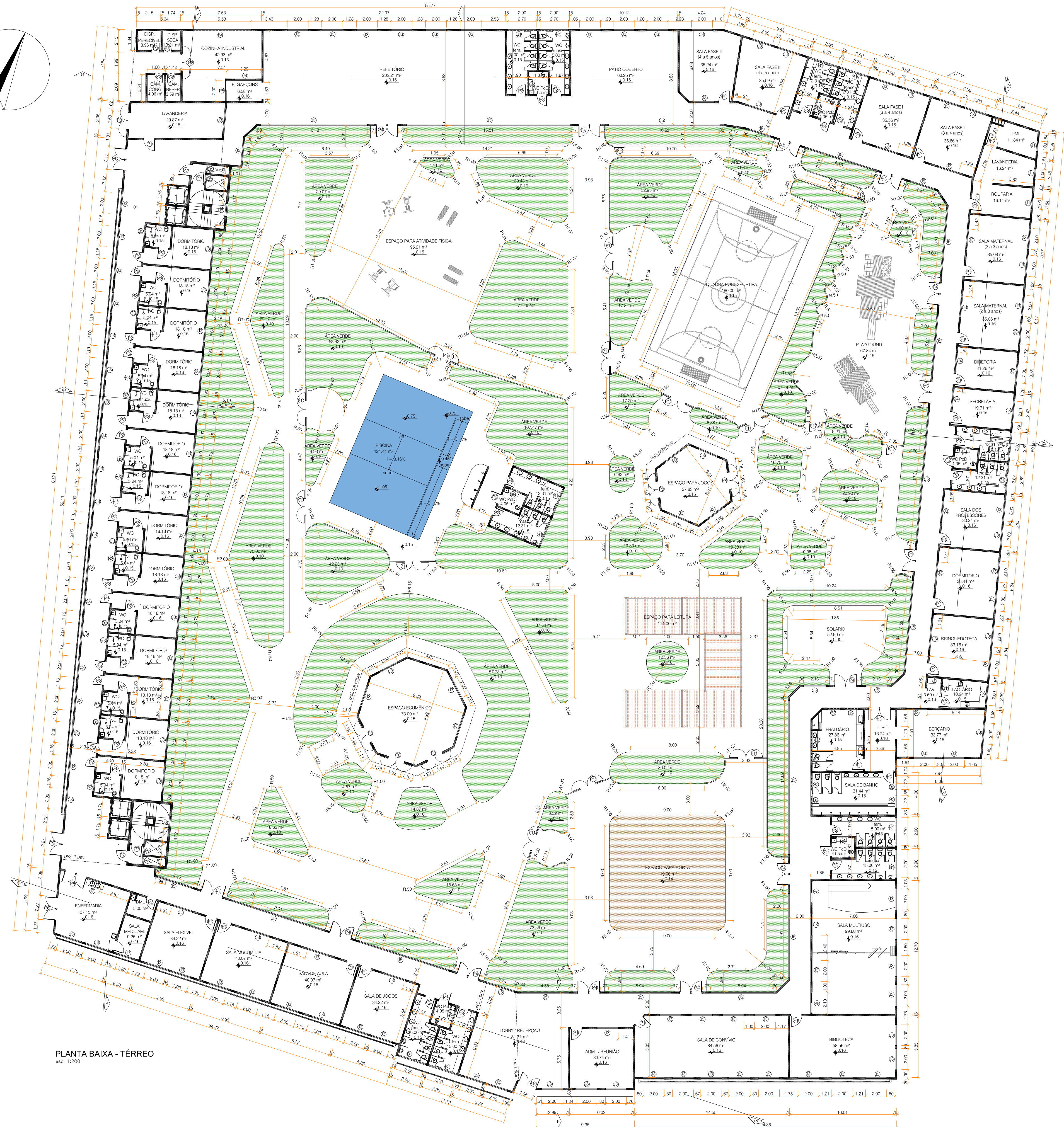
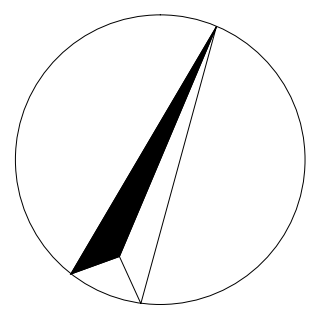


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO INTERGERACIONAL MAZÍ

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10°
		Escala: Indicada

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
PLANTA DE LOCAÇÃO

01/09



PLANTA BAIXA - TÉRREO
esc. 1:200

PORTAS - TÉRREO				
SIM.	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	TIPO	QTD
P1	1,00 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA COM VIDRO - 1 FOLHA	GIRO	23
P2	0,90 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA - 1 FOLHA	GIRO	47
P3	0,70 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA - 1 FOLHA	GIRO	04
P4	2,10 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA COM VIDRO - 2 FOLHAS	GIRO	15
P5	1,45 x 2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO COM VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	03
P6	2,10 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA - 2 FOLHAS	GIRO	02
P7	1,00 x 2,10m	PORTA CORTA FOGO - 1 FOLHA	GIRO	04
P8	1,50 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA - 2 FOLHAS	GIRO	07
P9	2,10 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA - SAÍDA DE EMERG. - 2 FOLHAS	GIRO	02
P10	1,78 x 2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	GIRO	01
P11	1,50 x 1,00m	PORTA DE ALUMÍNIO - 2 FOLHAS	GIRO	11
P12	0,90 x 1,00m	PORTA DE ALUMÍNIO - 1 FOLHAS	GIRO	04

JANELAS - TÉRREO				
SIM.	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	TIPO	QTD
J1	1,00 x 1,50 x 0,60m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	04
J2	1,22 x 1,50 x 0,60m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	01
J3	2,00 x 1,50 x 0,60m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	124
J4	1,50 x 1,50 x 0,60m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	02
J5	INDICADA	CORTINA DE VIDRO - ALUMÍNIO E VIDRO	CORRER	16
J6	1,22 x 0,60 x 1,80m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA	FIXO	02
J7	1,22 x 1,00 x 1,10m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	01
J8	2,00 x 1,00 x 1,10m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	01

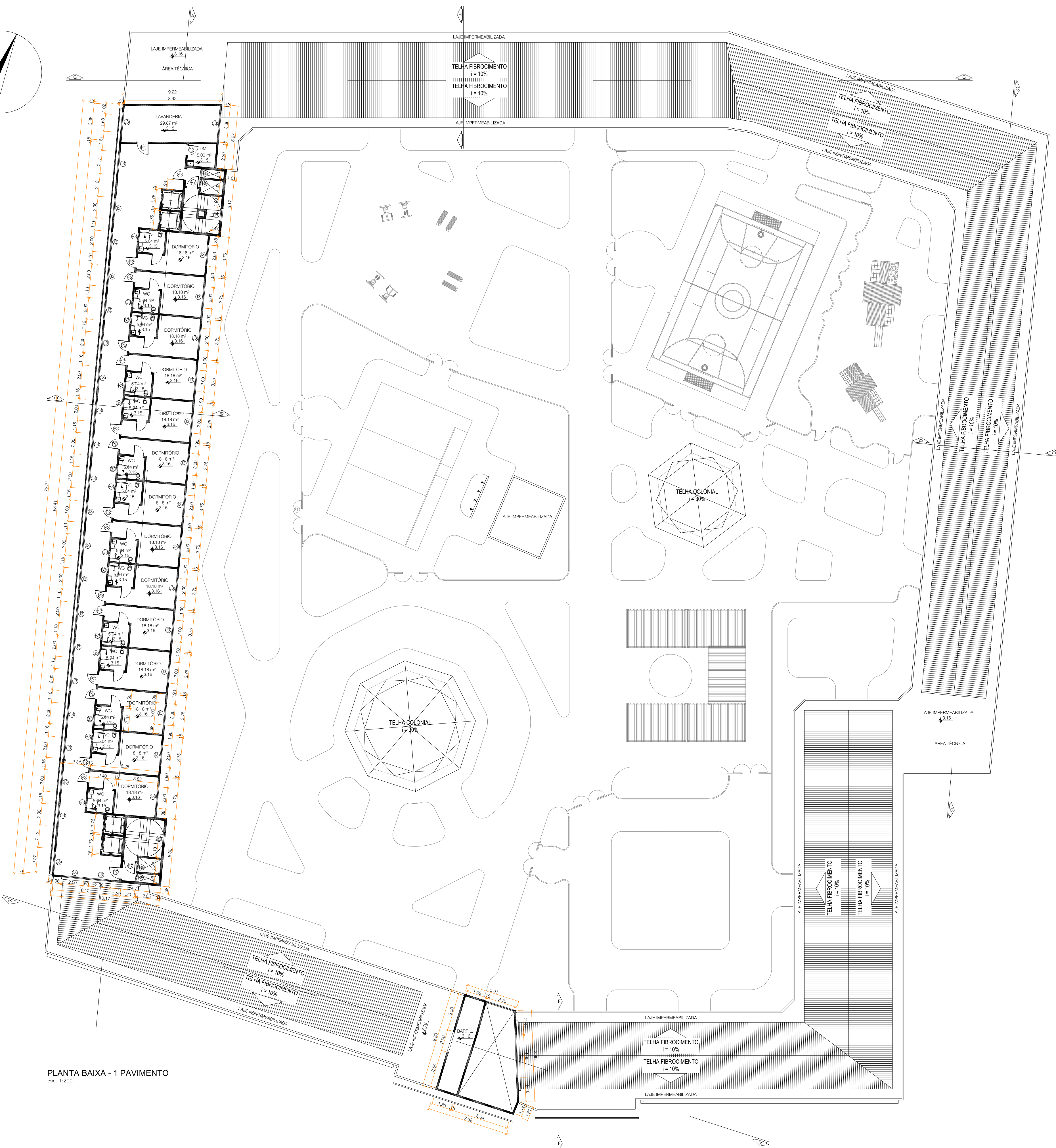
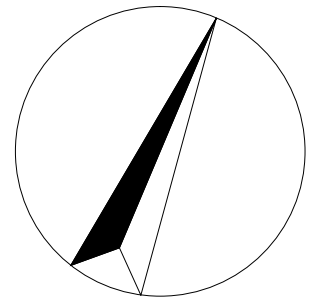
BASCULANTES - TÉRREO				
SIM.	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	TIPO	QTD
B1	2,70 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO E VIDRO - 4 FOLHAS	MAXIM-AR	12
B2	1,22 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	MAXIM-AR	14
B3	0,80 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	MAXIM-AR	14
B4	5,53 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO E VIDRO - 6 FOLHAS	MAXIM-AR	01
B5	5,53 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO	FIXO	04

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO INTERGERACIONAL MAZÉ

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º
Escala: 1:200		

PLANTA BAIXA
TÉRREO

03/09



PLANTA BAIXA - 1 PAVIMENTO
esc 1:200

PORTAS - 1º PAVIMENTO

SIM.	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	TIPO	QTD
P2	0,90 x 2,10m	PORTA DE MADEIRA - 1 FOLHA	GIRO	15
P7	1,00 x 2,10m	PORTA CORTA FOGO - 1 FOLHA	GIRO	04

JANELAS - 1º PAVIMENTO

SIM.	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	TIPO	QTD
J2	2,00 x 1,50 x 0,60m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	CORRER	124
J5	INDICADA	CORTINA DE VIDRO - ALUMÍNIO E VIDRO	CORRER	16
J6	1,22 x 0,60 x 1,60m	JANELA DE ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA	FIXO	02

BASCULANTES - 1º PAVIMENTO

SIM.	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO	TIPO	QTD
B2	0,60 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS	MAXIM-AR	14
B5	5,53 x 0,60 x 1,60m	BASCULANTE DE ALUMÍNIO	FIXO	04

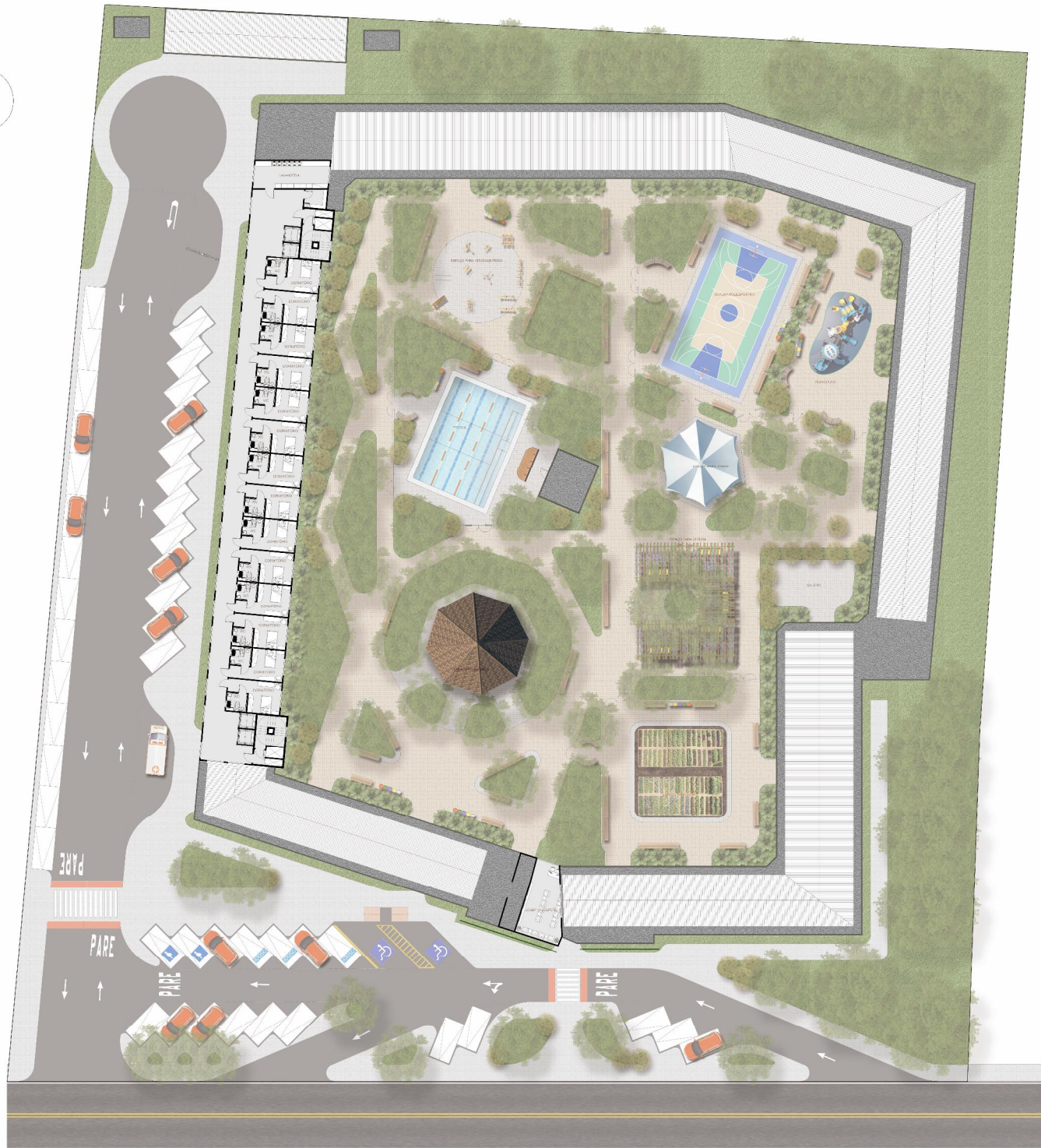
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO INTERGERACIONAL MAZÍ

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º
Escala: 1:200		



LAYOUT - TÉRREO
esc. 1:250

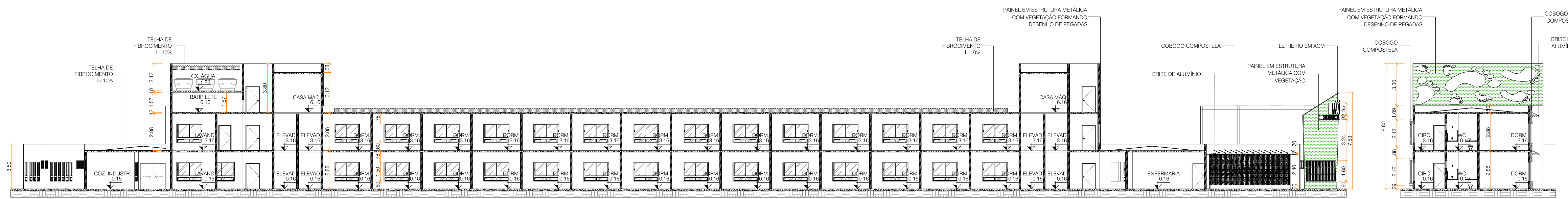
			
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
CENTRO INTERGERACIONAL MAZÉ			
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018	
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º	Escala: 1:250
LAYOUT TÉRREO			05/09



LAYOUT - 1 PAVIMENTO
06/14/2018

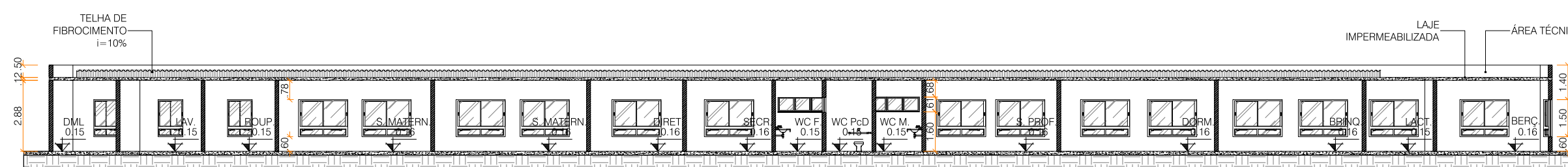
			
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
CENTRO INTERGERACIONAL MAZÍ			
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018	
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º	Escala: 1:250

LAYOUT 1º PAVIMENTO	06/09
------------------------	-------

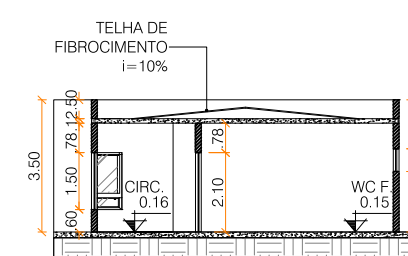


CORTE AA
esc 1:200

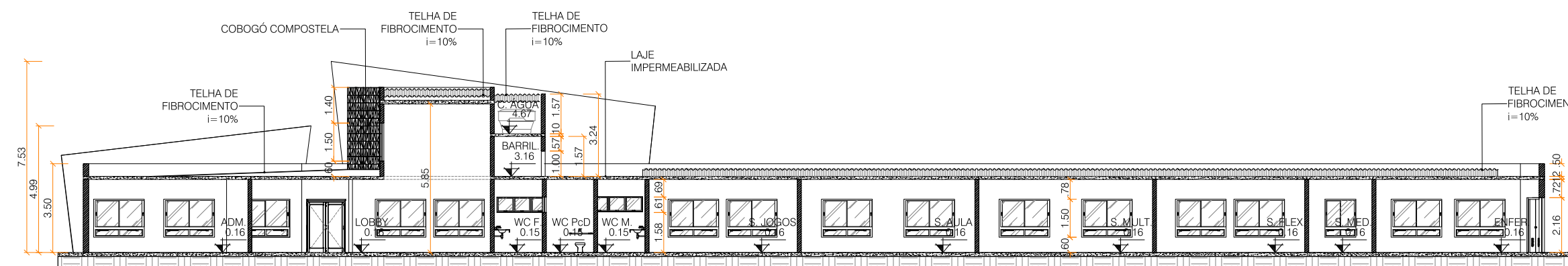
CORTE BB
esc 1:200



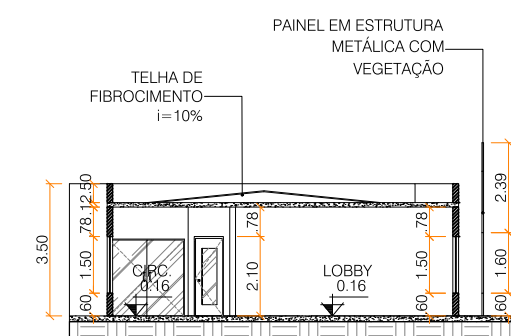
CORTE CC
esc 1:200



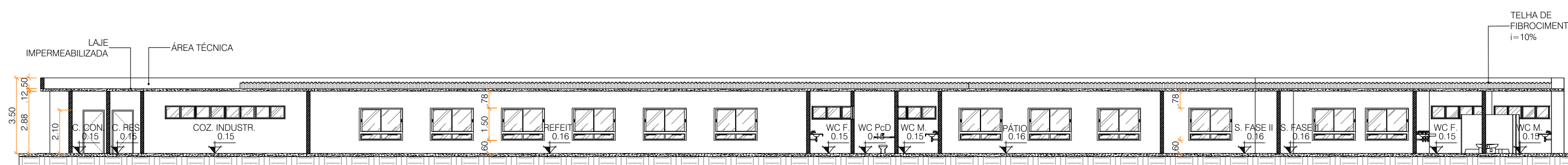
CORTE DD
esc 1:200



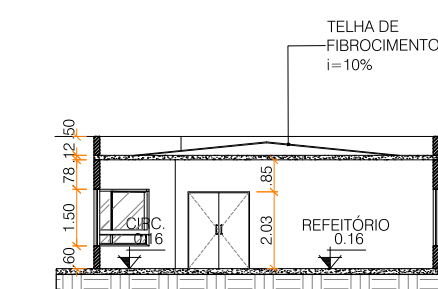
CORTE EE
esc 1:200




CORTE FF
esc 1:200

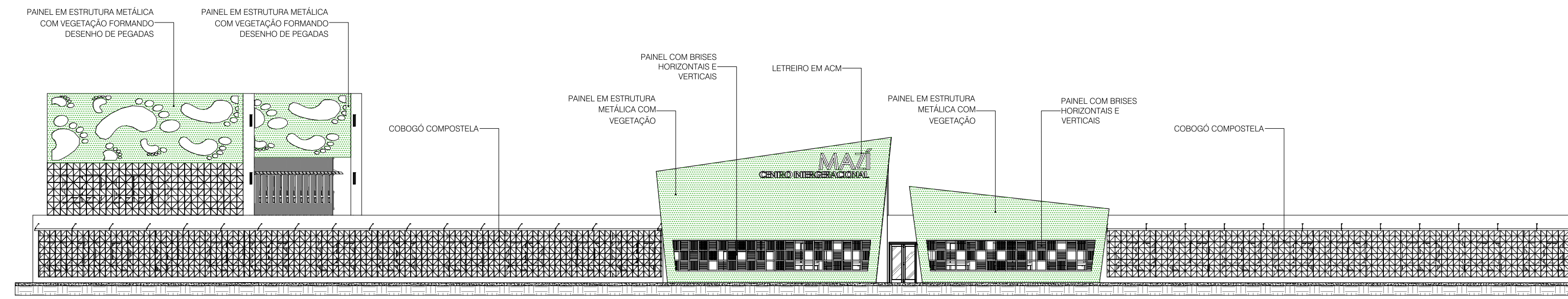


CORTE GG
esc 1:200

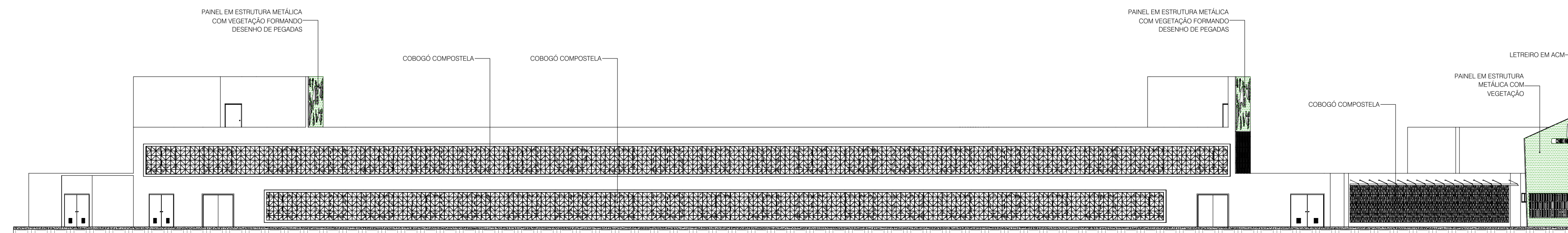


CORTE HH
esc 1:200

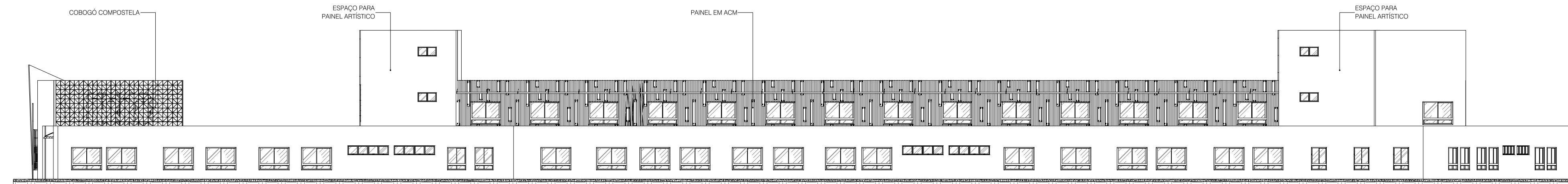
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO INTERGERACIONAL MAZÍ			
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018	
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º	Escala: 1:200
CORTES			07/09



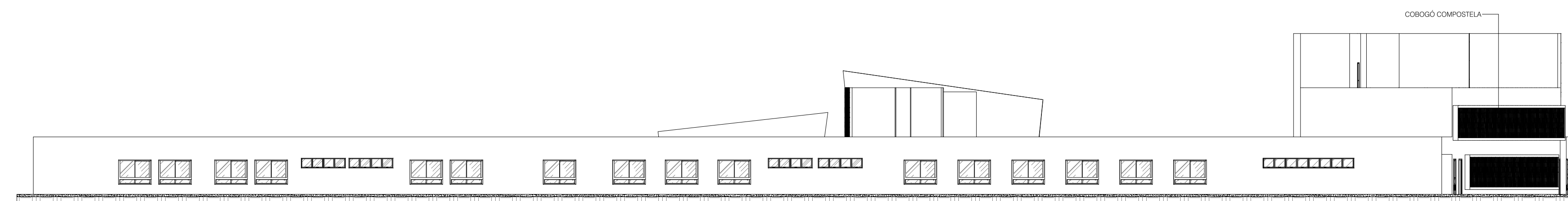
FACHADA PRINCIPAL
esc 1:200




FACHADA LATERAL DIREITA
esc 1:200



FACHADA LATERAL ESQUERDA
esc 1:200



FACHADA DE FUNDOS
esc 1:200

			
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CENTRO INTERGERACIONAL MAZÍ			
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018	
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º	Escala: 1:200
FACHADAS			08/09



PERSPECTIVA EXTERNA - 1



PERSPECTIVA EXTERNA - 2



PERSPECTIVA EXTERNA - 3



PERSPECTIVA INTERNA - 4



PERSPECTIVA INTERNA - 5



PERSPECTIVA INTERNA - 6

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
CENTRO INTERGERACIONAL MAZÍ			
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador: Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Data: Dezembro / 2018	
Autor: Lucas Nogueira da Cruz Martins	Código: 12.132.13	Período: 10º	Escala: Indicada

PERSPECTIVAS

09/09